



COOPERLUZ – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste
RELATÓRIO SÓCIOAMBIENTAL 2014

RELATÓRIO DE RESPONSABILIDADE SÓCIOAMBIENTAL

MODELO ANEEL

ANO 2014



Índice

1. Dimensão Geral	3
1.1 Mensagem da Administração.	3
1.2 A Cooperativa	3
1.3 Organização e Gestão	6
1.4 Responsabilidade com Partes Interessadas	10
1.5 Indicadores de Desempenho Operacional e Produtividade	12
2. Dimensão Econômica e Financeira	13
2.1 Dos Resultados Econômicos e Financeiros	14
2.2 Indicadores Econômicos e Financeiros	15
2.3 Outros Indicadores	19
2.4 Investimentos na permissão.	19
3. Dimensão Social e Setorial	20
3.1 Indicadores Sociais Internos	20
3.2 Indicadores Sociais Externos	24
3.3 Indicadores do Setor Elétrico	29
4. Dimensão Ambiental	35
4.1 Gestão de Resíduos.	35
4.2 Supressão Vegetal Autorizada de Espécies Arbóreas	36
4.3 Dimensão Ambiental – Indicadores	37
5. Anexo	40
5.1 Balanço Social	40
6. Fontes Corporativas	41



1. Dimensão Geral

1.1 Mensagem da Administração

Ao completarmos 44 anos de fundação, levamos para a apreciação dos associados(as) e demais interessados o Relatório Socioambiental na forma definida pelo órgão regulador Aneel – Agência Nacional de Energia Elétrica e esperamos de forma sucinta dar uma dimensão da cooperativa, de suas atividades e os trabalhos que desenvolvemos e realizamos, bem como, as contribuições que temos implementado para distribuímos uma energia com qualidade e que nos dê condições de praticarmos tarifas justas e compatível com nosso mercado formado essencialmente por pequenos agricultores em economia familiar.

A Cooperluz, na forma da legislação e da regulamentação das cooperativas de eletrificação rural assinou contrato de permissão em 31/05/2010 sob nº 032/2010 e tem buscado se adequar a legislação do setor elétrico brasileiro e as normas e regras do órgão regulador Aneel – Agência Nacional de Energia Elétrica. O setor elétrico brasileiro e seus agentes possuem um histórico de regulação e uma cultura interna de atendimento a estes regramentos, por sua vez, as cooperativas de eletrificação foram inseridas neste ambiente, e, em um curto espaço de tempo tiveram que assimilar e se adequar a estes regramentos muitas vezes complexos e onerosos ocasionando um incremento em nossa estrutura funcional e operacional para dar conta a estas novas obrigações e demandas, até então inexistente em muitos casos.

Movidos pelo princípio do cooperativismo e na união de esforços, queremos agradecer aos nossos associados(as) pelo apoio recebido, aos nossos conselheiros administrativos e fiscais pelo suporte e respaldo nas tomadas de decisões, aos nossos colaboradores que no dia a dia buscam soluções para melhorarmos as interações com nossos associados(as), o órgão regulador, a comunidade, fornecedores e demais entidades, á todos o nosso reconhecimento e agradecimento.

1.2 A Cooperativa

1.2.1 Perfil

A **COOPERLUZ - Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste** é uma sociedade de pessoas, de natureza civil, com sede na cidade de Santa Rosa/RS, fundada em 05/12/1970, regida pela Lei nº 5.764 de 16 de dezembro de 1971, que regulamenta o sistema cooperativista no país e tem como finalidade a prestação de serviços aos seus 15.914 associados. A Cooperativa atua no ramo de infraestrutura e tem como objetivo social principal, adquirir energia elétrica e distribuir aos seus associados em 15 municípios, conforme definido em seu estatuto social, na Resolução de enquadramento e no contrato de permissão. A atividade de distribuição de energia elétrica sob a forma de permissão consiste nas atividades de aquisição da energia, a distribuição, a comercialização, a manutenção de redes e equipamentos e a administração. Complementando estas atividades, a cooperativa possui uma estrutura de apoio operacional composta de oficina de reparo de transformadores e medidores, oficina mecânica e fábrica de postes, além de construir as próprias redes de energia elétrica.



COOPERLUZ – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste
RELATÓRIO SÓCIOAMBIENTAL 2014

1.2.2 Dados Cadastrais

Razão Social: Cooperluz – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste

Endereço: Rua Bela Vista, 62 – Caixa Postal – 206 - Santa Rosa-RS - CEP: 98900-000

CNPJ: 95.824.322/0001-61 – **ICMS:** 110/0017515 – **NIRE:** 43400002600 – 18/02/71 -

Fone: 55 3511 9500

Natureza Jurídica: Sociedade Cooperativa - **Forma de Constituição:** Estatuto Social

Atividade Econômica Principal: Distribuição de Energia

Contrato de Permissão: nº 032/2010 de 31/05/2010.

Unidades Operacionais e Administrativas:

Matriz(UO): Situada na Rua Bela Vista nº 62 Vila Agrícola, em Santa Rosa/RS, onde se encontra a coordenação operacional, compras, patrimônio, almoxarifado, equipes de construção e manutenção de redes, fábrica de postes, oficina de transformadores e veículos;

Sede Administrativa(UA): Situado na Av. Santa Cruz nº 989 – Centro em Santa Rosa/RS onde temos a administração central com a Diretoria Executiva, departamentos de engenharia, técnica, contábil, financeira, RH, comercial, faturamento de energia, COD e atendimento 24horas.

1.2.3 Histórico

A Cooperluz teve a sua fundação em 05/12/1970 e assim como as demais cooperativas de eletrificação rural, o Governo Federal da época incentivava estas iniciativas e contou com o apoio e respaldo de lideranças, comunidades e principalmente dos agricultores da região noroeste do Rio Grande do Sul. No início as dificuldades de manter a cooperativa foram grandes, pela falta de estrutura, de pessoal ou pela escassez de recursos. Para superar estes desafios teve apoio de prefeituras, governos estaduais, entidades representativas e principalmente de seus associados que acreditaram e deram suporte para que os objetivos e a missão da cooperativa fossem alcançados, de eletrificar e levar as redes de energia aos mais distantes rincões.

Em 1990, a Cooperativa foi reestruturada e teve a sua parte comercial de lojas de varejo extinta e passou a focar única e exclusivamente na distribuição de energia elétrica.

Em 1993 deu início a um movimento pela igualdade e da possibilidade da cooperativa poder praticar as mesmas tarifas que a concessionária CEEE/RS praticava aos seus consumidores, especialmente os rurais, culminando com o reconhecimento do pleito pelo extinto DNAEE em tarifas diferenciadas de compra que possibilitou que as cooperativas do RS pudessem praticar tarifas iguais e ou próximas da concessionária.

Em 2003 e 2004 foram inauguradas e colocadas em operação duas usinas de geração de energia elétrica (PCHs e CGHs) com capacidade instalada de 5,453 MW.

Em maio de 2007, por opção e determinação legal, a Cooperluz foi desmembrada e as usinas de geração de energia passaram para a recém-fundada Cooperluz – Cooperativa de Geração de Energia e Desenvolvimento.

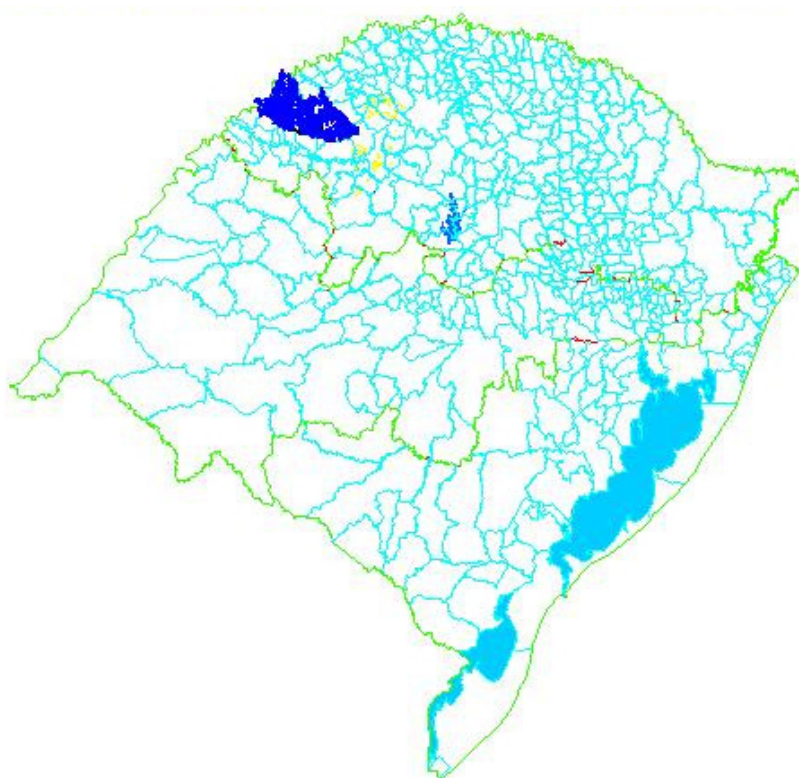


COOPERLUZ – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste
RELATÓRIO SÓCIOAMBIENTAL 2014

Em Maio de 2010, a Cooperluz foi regulamentada como permissionária do serviço público de distribuição de energia elétrica através do contrato de permissão 032/2010 assinado em 31/05/2010 com órgão regulador Aneel – Agência Nacional de Energia Elétrica com prazo de 30(trinta) anos, podendo ser renovado a critério do poder concedente.

1.2.4 Área de Permissão

A Cooperluz teve sua outorga como permissionária do serviço público de distribuição de energia elétrica através da Resolução Autorizativa nº 2403 de 18/05/2010 e sua área foi compatibilizada pelas poligonais descritas na Resolução Homologatória nº 309 de 04/04/2006, com sede no município de Santa Rosa, para atuar nos municípios de Alecrim, Campina das Missões, Cândido Godói, Giruá, Guarani das Missões, Porto Lucena, Porto Vera Cruz, Santa Rosa, Santo Ângelo, Santo Cristo, Senador Salgado Filho, Sete de Setembro, Três de Maio, Tuparendi e Ubiretama, todos no Estado do Rio Grande do Sul com área de aproximadamente 2.704 Km² e com a extensão de 4.149,54 km de redes de distribuição de energia elétrica atendendo 14.510 unidades consumidoras.

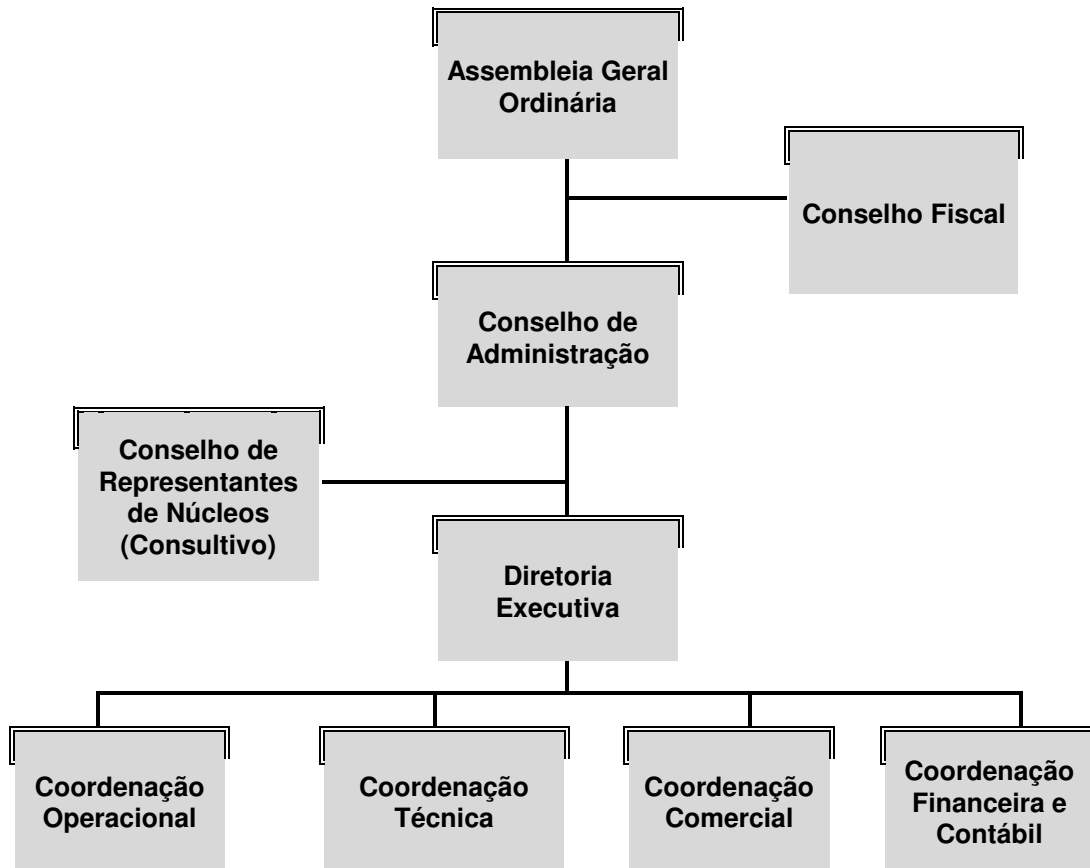


Quadro representativo da localização da área de permissão no Estado do Rio Grande do Sul.



1.3 Organização e Gestão

1.3.1 Organograma Funcional



1.3.2 Estrutura de Tomada de Decisões Cooperativa

A Cooperluz dentro da sua estrutura cooperativa possui várias instâncias de tomada de decisão e de compartilhamento das informações, os quais são canais de comunicação com seus associados(as) e colaboradores na busca da participação e democratização da gestão, a saber:

1.3.2.1 Assembleia Geral Ordinária

Estatutariamente deve ser realizada no primeiro trimestre de cada ano, sendo o órgão supremo e a instância máxima da cooperativa e dentro dos limites da lei, deve tomar as medidas de interesse da sociedade e suas deliberações e decisões, vinculam a todos os associados, ainda que ausentes e ou discordantes, por isso a importância da participação dos associados nas assembleias.

Na Assembleia Geral Ordinária os órgãos de administração prestam contas aos associados, e estes, devem apreciar e deliberar sobre o relatório da administração do exercício anterior, o balanço patrimonial e de resultado, as destinações das sobras e ou perdas, a leitura do parecer do conselho fiscal e de opinião dos auditores independentes. Na Assembleia Geral Ordinária, quando devido, também ocorre à



COOPERLUZ – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste
RELATÓRIO SÓCIOAMBIENTAL 2014

eleição e posse da Diretoria e dos membros do Conselho de administração e fiscal, bem como, a definição da remuneração dos dirigentes e dos conselheiros pela participação em reuniões, além de analisar e deliberar o plano de atividades para o ano que se inicia e outros assuntos de relevância para a cooperativa e seus associados.

1.3.2.2 Conselho de Administração

O Conselho de Administração da Cooperluz é constituído pela Diretoria Executiva composta do Presidente, Vice-Presidente e Secretário e mais 11 Conselheiros efetivos e igual número de suplentes, representando os municípios da área de atuação da cooperativa, eleitos para um mandato de quatro anos. O Conselho de Administração se reúne ordinariamente uma vez a cada mês e dentro dos limites da lei e atendidas às decisões ou recomendações das assembleias gerais deve definir normas e objetivos para as operações e serviços da cooperativa, bem como, controlar os resultados. Os membros do Conselho são membros natos dos núcleos cooperativos e participam das reuniões semestrais com os representantes dos núcleos e das reuniões em preparação a assembleia geral.

Conselho de Administração

Diretoria Executiva	Município:	Mandato:
Presidente: Querino Volkmer	Campina das Missões	Março/2015 á Março/2019
Vice-Presidente: Vicente Czcza	Candido Godoi	Março/2015 á Março/2019
Secretário: Paulo Kreutz	Santo Cristo	Março/2015 á Março/2019

Conselheiros de Administração

Efetivos	Suplentes	Município	Mandato
Eliseu Luis Stein	Ademar Hass	Santo Cristo	Março/2015 á Março/2015
Leomar Jose Becker	Claudir Bresch	Candido Godoi	Março/2015 á Março/2015
Jacó Pedro Horn	Diva Maria Ludwig Neis	Porto Vera Cruz	Março/2015 á Março/2019
Miguel Kessler	Valdemar Weiss	Ubiretama	Março/2015 á Março/2019
Pedrinho Dewes	Celso Antonio Backes	Campina das Missões	Março/2015 á Março/2019
Jose Isidoro Reichert	Rudi Armando Stefan	Alecrim	Março/2015 á Março/2019
Hilário Miguel Schorr	Jaime Roberto Fabricio	Santa Rosa	Março/2015 á Março/2019
Pedro Ribeiro Prestes	Alcione Copetti	Girúá	Março/2015 á Março/2019
Jair Robaldo Wolf	Elizandra Kuspke	Sete de Setembro	Março/2015 á Março/2019
Claudemir Kurschner	Tarcisio Eugenio Sowa	Senador Salgado Filho	Março/2015 á Março/2019
Casimiro Santinon	Mateus Perini	Porto Lucena	Março/2015 á Março/2019



1.3.2.3 Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal é composto de 3(três) membros titulares e seus suplentes, eleitos para um mandato de 1 (um) ano e se reúnem ordinariamente duas vezes ao mês, atuando de forma independente com a incumbência de exercer assídua fiscalização sobre todas as operações e atividades e serviços da cooperativa. Os membros do Conselho são membros natos dos núcleos cooperativos e participam das reuniões semestrais com os representantes dos núcleos e das reuniões em preparação a assembleia geral. O Conselho Fiscal tem contratado um assessor que auxilia e orienta os trabalhos de acompanhamento e verificações.

Conselho Fiscal – Gestão 2015

<u>Efetivos:</u>	Município:	Mandato:
Nelsi Guse	Giruá	março/2015 á março/2016
José Danilo Drus	Candido Godoi	março/2015 á março/2016
Clarício Perius	Campina das Missões	março/2015 á março/2016

<u>Suplentes:</u>	Município:	Mandato:
Ignácio Heleno Hahn	Santo Cristo	março/2015 á março/2016
Auri Michelsen	Alecrim Santa Rosa	março/2015 á março/2016
Darci Fagundes da Silva	Santa Rosa	março/2015 á março/2016

1.3.2.4 Organização do Quadro Social em Núcleos Cooperativos

Estatutariamente a organização do quadro social deverá ser incentivada em forma de núcleos cooperativos, como forma de democratizar as decisões de ordem econômica e social propiciando a efetiva participação dos associados, onde os representantes dos núcleos possam ter conhecimento e clareza das atividades desenvolvidas pela cooperativa.

1.3.2.4.1 Núcleos Cooperativos

Os núcleos cooperativos são constituídos por associados da cooperativa, com a proposta de um núcleo por município da área de atuação, com no mínimo 20 (vinte) participantes tendo por finalidade colaborar nas atividades e programações da cooperativa e servindo também como um instrumento de comunicação entre os associados, a cooperativa, a Direção e Conselhos contribuindo para que as decisões possam vir ao encontro e aos anseios do quadro social.

Os núcleos cooperativos terão uma coordenação escolhida entre seus participantes, composta de um coordenador, um vice-coordenador, um secretário e um vice-secretário para um mandato de 4(quatro) anos.

A Cooperluz possui 27(vinte e sete) núcleos cooperativos na sua área de atuação. Anualmente e em preparação a assembleia geral é realizada reuniões dos núcleos cooperativos em suas comunidades com a presença da direção, conselheiros



COOPERLUZ – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste
RELATÓRIO SÓCIOAMBIENTAL 2014

administrativos e fiscais do município e dos gestores de áreas da Cooperluz, nestas reuniões são apresentados os dados estatísticos, indicadores de qualidade e de desempenho, um resumo das atividades e dos investimentos realizados e a prestação de contas e a posição econômica e financeira, entre outros temas e assuntos de interesse do quadro social. As reuniões nos núcleos proporcionam um canal direto do associado com a cooperativa e a Direção, oportunizando aos associados à participação efetiva, trazendo seus anseios, suas expectativas e tomando conhecimento da evolução da cooperativa e seus resultados.

1.3.2.4.2 Reuniões Semestrais com Representantes de Núcleos

Ao final de cada semestre é realizada a reunião com os representantes-coordenadores dos 27 (vinte e sete) núcleos cooperativos com caráter consultivo, e conta com a presença da Diretoria Executiva, conselheiros administrativos e fiscais (titulares e suplentes) e os gestores de área da cooperativa. Neste encontro são analisados os resultados econômicos e financeiros, a evolução de alguns indicadores, os investimentos realizados no sistema de distribuição (redes), bem como, tomar conhecimento dos planos e objetivos definidos no planejamento da cooperativa, possibilitando uma efetiva troca de informações entre a cooperativa, gestores e associados.

1.3.2.5 Diretoria Executiva e Coordenação Técnica – Comercial – Contábil

A Diretoria Executiva realiza frequentes reuniões com a coordenação das áreas Técnica, engenharia, comercial, contábil/financeira onde se procura socializar as informações e analisar resultados. Neste espaço também são definidas ações e organização de agenda e tarefas da semana, bem como, um espaço de traçar objetivos e metas.

1.3.2.6 Auditoria Independente

A Cooperluz tem contratado os serviços de auditoria independente com a empresa Dickel & Maffi – Auditoria e Consultoria, os quais são responsáveis por realizar testes e exames em conformidade às normas de auditoria, e ao final do exercício emitir opinião sobre a posição patrimonial, econômica e financeira da cooperativa.

1.3.2.7 Outros Canais de Comunicação e Divulgação

Informativo Cooperluz

Em 2014 o “Informativo Cooperluz” passou por adequações, visando torná-lo uma ferramenta de comunicação mais eficiente entre a Cooperativa e seus associados(as). As publicações serão quadrimestrais, sempre nos meses de janeiro, maio e setembro, e distribuído a todos os associados e associadas da Cooperluz. As matérias publicadas relatam as ações e trabalhos que estão sendo implementados pela cooperativa nas áreas de distribuição de energia, comercial e administrativa. Ainda são veiculadas matérias sobre segurança e cuidados com eletricidade, dicas de eficiência energética, educação ambiental e social e novas tecnologias com ênfase em produção orgânica.



Rede Mundial de Computadores-Internet

A página virtual da Cooperluz no endereço eletrônico: <http://www.cooperluz.com.br>, disponibiliza ao cooperado informações relativas a tarifas aplicáveis, pedidos de ligações, dicas de segurança e de economia, perguntas frequentes, ressarcimento de danos elétricos, informações sobre emergência, legislação aplicável, padrões técnicos e comerciais. Também está disponibilizado através de menus próprios o acesso à agência virtual que permite ao associado tomar conhecimento prévio de sua conta de energia, seu histórico de consumo, emitir segunda via e informações referente às interrupções de energia programadas por município e localidade, ou por equipamento.

1.3.3 Princípios e Valores Norteadores da Cooperativa

A Cooperluz, como sociedade de pessoas e como permissionária do serviço público de distribuição de energia elétrica tem como objetivo principal a prestação de serviços aos seus associados(as) e como postura estratégica ser referência regional em distribuição de energia elétrica e ser reconhecida pela qualidade dos seus serviços, como também, a cooperativa e a energia elétrica como agente e fator de desenvolvimento regional. Nas suas ações e interações com seus associados, colaboradores, fornecedores, mercado, órgão regulador, órgãos públicos e a comunidade em geral, temos como princípios e valores norteadores em nossas interações, a ética, a transparência, a valorização e a participação de nosso associado.

1.3.3.1 Princípios

Negócio: Energia e Desenvolvimento

Visão: Ser referência regional em distribuição de energia elétrica e cooperativismo.

Missão: Distribuir energia elétrica com qualidade para o bem estar dos associados, colaboradores e comunidade.

1.3.3.2 Valores:

Ética: Fundamento balizador nas interações da cooperativa com os associados e a comunidade;

Desenvolvimento regional: A cooperativa e a energia elétrica como instrumento no desenvolvimento dos associados e da comunidade;

Valorização do Associado e Colaborador: Primar pela presteza no atendimento, qualidade nos serviços com capacitação e valorização profissional;

Participação: Como objetivo e prática dos princípios cooperativista;

Meio ambiente: Compromisso com a sustentabilidade e respeito ao meio ambiente.

1.4 Responsabilidade com Partes Interessadas

A Cooperluz nas suas interações com as partes interessadas tem procurado disponibilizar diversos canais de comunicação que permitem uma importante troca de informações as quais relatamos na forma descrita e quadro abaixo:



1.4.1 Cooperados(as)

A Assembleia Geral é realizada anualmente e em preparação a ela, são realizadas reuniões nas comunidades/interior nos 27 núcleos da cooperativa com o objetivo de buscar a participação do associado(a) e a valorização do quadro social, prestando contas dos trabalhos que estão sendo desenvolvidos e também de colher informações sobre os serviços prestados pela cooperativa aos seus cooperados.

1.4.2 Atendimento Presencial, Telefônico ao Associado/Consumidor:

Sede Administrativa: Situado na Av. Santa Cruz nº 989 – Centro em Santa Rosa/RS com atendimento presencial de segunda a sexta feira das 08h00min às 11h55min horas e 13h40min às 17h55min horas.

Posto de Senador Salgado Filho: Localizado na sede do município de Senador Salgado Filho/RS, com atendimento presencial de 8 horas semanais sempre nas quartas feiras das 08h00min as 12h00min e das 13h00min as 17h00min, decorrente que a sede municipal esta localizada dentro da poligonal Cooperluz.

Atendimento Emergencial 24 Horas: A Cooperluz disponibiliza aos seus associados/consumidores de energia o atendimento telefônico gratuito (0800 517492) emergencial 24 horas.

Plantonistas: A Cooperluz possui 9(nove) duplas de eletricitas-plantonistas lotados nos municípios de Alecrim, Campina das Missões, Cândido Godói, Giruá, Porto Lucena, Santa Rosa, Santo Cristo e Senador Salgado Filho os quais realizam os serviços de manutenção preventiva, corretiva e atividades comerciais, o que possibilita agilidade no atendimento aos associados nas solicitações de serviços e em casos emergenciais.

Postos de Arrecadação: A Cooperluz possui 10 postos de arrecadação conveniados com os Sindicatos dos Trabalhadores Rurais, onde são disponibilizadas as contas de energia e a cobrança das faturas de energia elétrica, além de ser um ponto de referência da Cooperativa nas interações com seus associados. Mantemos também convênios com os principais agentes arrecadadores oficiais.

1.4.3 Pesquisa IASC/Aneel – Índice Aneel de Satisfação do Consumidor

A Aneel – Agência Nacional de Energia Elétrica realiza anualmente a Pesquisa IASC/Aneel, com o objetivo de avaliar os serviços ofertados pelas distribuidoras de energia na percepção do consumidor. A pesquisa é realizada por amostragem entre os consumidores residenciais urbanos de todas as distribuidoras de energia do Brasil.

Na pesquisa os itens avaliados referem-se à qualidade percebida, o valor na dimensão econômica, a satisfação do consumidor, a confiança na empresa e a fidelidade. Na amostra da Cooperluz definida pela Aneel foram selecionadas 150 unidades consumidoras residenciais, sendo 102 em Santa Rosa e 48 em Senador Salgado Filho. A Cooperluz obteve o índice geral de 74,38% sendo esta avaliação considerada como



COOPERLUZ – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste
RELATÓRIO SÓCIOAMBIENTAL 2014

“BOM”, as concessionárias do Brasil obtiveram o índice de 67,74% e as cooperativas permissionárias o índice geral ficou em 77,03%.

Na análise e sendo a primeira pesquisa realizada com os associados residenciais urbanos das cooperativas/permissionárias, a Cooperluz e outras cooperativas alcançaram índices de avaliação superiores a muitas concessionárias de energia no país, o que foi considerado relevante e demonstra que os serviços que prestamos aos associados(as) de uma maneira geral é satisfatória a excelente. Dado as características das cooperativas/permissionárias que são essencialmente rurais, a pesquisa não capta a percepção dos consumidores das áreas rurais, no caso da Cooperluz a área rural representa 83% de nossas unidades consumidoras, enquanto que a área urbana representa apenas 17%.

Partes Interessadas	Detalhamento	Canais de Comunicação
Cooperados(as)	15.914 associados(as)	AGO – Assembleia Geral Ordinária Reunião semestral com representantes de núcleos Reunião anual nos Núcleos nas comunidades com Diretoria e Conselheiros pré-AGOs
Cooperados(as) – Unidades Consumidoras:	Residencial: 2.387 Industrial: 31 Comercial: 585 Rurais: 11.226 Poderes Públicos: 120 Serviço Público: 69 Iluminação Pública: 92 Total: 14.510	Atendimento telefônico 24 horas (0800 517492) Posto presencial na Sede Administrativa em horário comercial Posto de Atendimento presencial - SSF Postos de cobrança – conveniados Faturas de Energia Informativo Cooperluz Programa de rádios dos Postos de cobrança conveniados (em matéria de interesse) Plantonistas instalados nas sedes municipais
Fornecedores	Suprimento Energia: 01 Fornecedores de Serviços e Materiais: 327 Total: 328	Email: compras@cooperluz.com.br Fone: 55 3511 9500 Contatos com representantes, Pesquisas de preços e materiais, web site, pedidos, orçamentos, folders, visitas de inspeções em equipamentos.
Empregados, colaboradores, estagiários, parceiros	Empregados: 124 Terceirizados: 12 Estagiários: 2 Empregados em Programas de Aprendiz: 06	Reuniões internas, reuniões por assunto Avisos, circulares e comunicados Treinamentos e capacitações
Órgãos e programas públicos	ANEEL – Agência nacional de Energia Elétrica AGERGS - Agência Estadual de Regulação dos Serviços Públicos Delegados do Rio Grande do Sul RFB-Receita Federal do Brasil MTB – Ministério do Trabalho e Emprego SEFAZ/RS – Secretaria da Fazenda RS DEFAP – Departamento de Florestas e Áreas preservadas Prefeituras Municipais e Câmara de Vereadores SEMA – Secretarias do Meio Ambiente Eletrobrás	Envio de informações regulatórias, societárias, fiscais, tributárias, trabalhistas e outros Protocolos de documentos Audiências, Consultas Públicas Encaminhamentos de consultas, autorizações Correspondências diversas. Visitas de Fiscalização. Programa de Incentivo a Cultura/RS
Organizações sociais, ambientais e comunidade	APAE – Assoc. Pais Amigos Nec.Especiais APADA – Escola para Surdos Mudos Fecoergs – Federação das Cooperativas de Infraestrutura do RS Infracoop – Federação das Cooperativas de Infraestrutura OCERGS/OCB – Organização das Cooperativas do RS e Brasil Universidades Regionais Programa Jovem Aprendiz	Participação em programas de viabilização de entidades assistenciais a portadores de necessidades especiais; Reuniões, encontros de trabalhos de padronizações de normas técnicas, comerciais e contábeis e socialização de informações ; Relatórios de acompanhamentos, e avaliação de Jovens Aprendizes ao trabalho; Encontros para viabilização aos programas de estágios na empresa.



1.5 Indicadores de Desempenho Operacional e Produtividade

1.5.1 Energia Adquirida: Em 2014 adquirimos da nossa supridora 60.732,00 mWh, comparativamente a 2013 tivemos uma evolução na compra de energia de 9,35%.

Energia Adquirida mWh	2014	%	2013	%	Evolução	%
Supridora	61.828,00	100,00	56.820,590	100,00	5.007,41	8,81
RGE S/A	60.732,00	98,23	55.541,590	97,75	5.190,41	9,35
PROINFA	1.096,00	1,77	1.279,00	2,25	(183,00)	(14,31)

1.5.2 Energia Distribuída: Em 2014, distribuimos aos nossos associados 53.032,17 mWh, comparado a 2013 tivemos um crescimento de 10,50%. As perdas de energia ficaram em 12,68%, conseguimos uma sensível redução nas perdas, as quais estão dentro dos parâmetros verificados nos últimos anos, considerando que nosso sistema é composto de grandes extensões de redes, essencialmente mercado rural com baixa densidade de unidades consumidoras por Km de redes.

mWh Faturado	2014	%	2013	%	Evolução	%
CLASSES DE CONSUMO	53.032,17	100,00	47.992,21	100,00	5.039,96	10,50
RESIDENCIAL	4.067,17	7,67	3.286,66	6,85	780,51	23,75
INDUSTRIAL	872,20	1,64	866,36	1,81	5,84	0,67
COMERCIAL	2.915,51	5,50	2.443,72	5,09	471,80	19,31
RURAL	42.067,46	79,32	38.621,75	80,48	3.445,71	8,92
OUTRAS	3.109,83	5,86	2.773,72	5,78	336,11	12,12

O crescimento verificado em 2014 na energia distribuída de 10,50% em relação a 2013 foi acima da média verificada no país, a classe rural que representa 79,32% da energia distribuída teve um crescimento de 8,92%.

Assim como em outros anos, em 2014 a classe residencial manteve seu crescimento em relação às demais classes de 23,75% e representa 7,67% da energia distribuída. Destacamos também o crescimento da classe comercial de 19,31% e demais classes tiveram um crescimento de 12,12%.

1.5.3 Unidades Consumidoras: Em 2014, tivemos um incremento de 319 novas unidades consumidoras que representa uma evolução de 2,25%, destacamos o crescimento constante da classe residencial verificado também em 2014 em razão de novos loteamentos residenciais na área de atuação, e um fato positivo é o incremento de novas unidades consumidoras da classe rural.

Unidades Consumidoras	2014	%	2013	%	Evolução	%
CLASSES DE CONSUMO	14.510	100,00	14.191	100,00	319	2,25
RESIDENCIAL	2.387	16,45	2.227	15,69	160	7,18
INDUSTRIAL	31	0,21	29	0,20	2	6,90
COMERCIAL	585	4,03	558	3,93	27	4,84
RURAL	11.226	77,37	11.090	78,15	136	1,23
OUTRAS	281	1,94	287	2,02	-6	-2,09



COOPERLUZ – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste
RELATÓRIO SÓCIOAMBIENTAL 2014

1.5.4 – Indicadores Operacionais e de Produtividade

Dados Técnicos (insumos, capacidade de produção, perdas)	2014	2013
Nº de Consumidores Atendidos - cativos	14.510	14.191
Nº de Consumidores Atendidos - Livres	-	-
Número de Localidades Atendidas	15	15
Número de empregados próprios	124	119
Número de empregados terceirizados	11	26
Número de escritórios comerciais	2	2
Energia Gerada (mWh)	NA	NA
Energia Comprada (GWh)	61,82	56,82
1) Itaipu	0,00	0,00
2) Contratos Iniciais	0,00	0,00
3) Contratos Bilaterais	0,00	0,00
3.1) Com terceiros		
3.2) Com parte relacionada		
4) Leilão	0,00	0,00
5) PROINFA	1,09	1,28
6) CCEAR ¹	60,73	55,54
7) Mecanismo de Comercialização de Sobras e Déficit-MCSD		
Perdas Elétricas Globais		
Perdas Elétricas - Total (%) sobre o requisito de energia	12,68	13,59
Energia Vendida (GWh)	53,03	47,99
Residencial	4,07	3,29
Industrial	0,87	0,87
Comercial	2,92	2,44
Rural	42,07	38,62
Poder Público	0,68	0,61
Iluminação Pública	0,52	0,45
Serviço Público	1,91	1,71
Subestações (em unidades)(*)	9,00	8,00
Capacidade Instalada (MVA)	59,05	53,55
Linhas de Transmissão (em Km)	-	-
Linhas de Distribuição (em Km)	4.149,54	4.127,40
Transformadores de Distribuição (em unidades)	3.665	3.520
Venda de Energia por capacidade instalada {GWh/(MVA*Nº horas/ano)}	0,0001025	0,0001023
Energia Vendida por empregado (mWh)	427,66	403,27
Número de Consumidores por empregado	117,00	119,00
Valor Adicionado R\$ mil/GWh Vendido)	268,25	254,76
DEC	55,18	61,23
FEC	34,06	32,07

¹CCEAR - Contratos com a supridora em ambiente regulado

NA - Não se aplica; ND - Não disponível

(*) Rebaixadoras de tensão 23,1 KV para 13,8 KV

2. Dimensão Econômica e Financeira

Como forma de demonstrar o desempenho econômico e financeiro da Cooperluz, apresentamos alguns dados de 2014 e comparativamente à 2013 na forma que segue:

2.1 Dos Resultados Econômicos e Financeiros

2.1.1 Faturamento: Nosso faturamento bruto (inclusive impostos, contribuições e encargos setoriais) teve uma evolução de 9,05% em comparação a 2013, sendo reflexo do crescimento na energia distribuída de 10,50% e do reposicionamento tarifário médio de 5,07% ocorrido em junho/14, destacando a evolução da classe residencial em



COOPERLUZ – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste
RELATÓRIO SÓCIOAMBIENTAL 2014

20,32%, a classe comercial e demais classes em torno de 11% e a classe rural que cresceu 7,02% a qual representa 68,71% de nosso faturamento.

Faturamento Bruto R\$(mil)	2014	%	2013	%	Evolução	%
CLASSES DE CONSUMO	16.259,31	100,00	14.909,74	100,00	1.349,56	9,05
RESIDENCIAL	1.906,04	11,72	1.584,17	10,63	321,86	20,32
INDUSTRIAL	432,84	2,66	414,17	2,78	18,67	4,51
COMERCIAL	1.499,93	9,23	1.348,05	9,04	151,87	11,27
RURAL	11.170,99	68,71	10.438,16	70,01	732,83	7,02
OUTRAS	1.249,49	7,68	1.125,17	7,55	124,32	11,05

Com a redução das tarifas de energia elétrica promovidas pela Lei 12783/2013 e Decreto 7891/13 que promoveu a retirada dos subsídios cruzados da estrutura das tarifas que eram suportados pelo próprio mercado da distribuidora e que passou a ser suportado pelo Tesouro Nacional através dos recursos da CDE – Conta de Desenvolvimento Energético, a Cooperluz em 2014 na forma das Resoluções Homologatórias de nº 1495/2013 e nº 1748/14 provisionou de subvenção econômica o montante de 4,923 milhões de reais.

2.2 Indicadores Econômicos e Financeiros

Os dados de 2014 abaixo elencados e lidos em conjunto com as demonstrações contábeis e relatório de administração refletem a convergência das dimensões econômico-financeira, operacionais e de produtividade. Os resultados estão demonstrados na evolução do lucro líquido, no EBTIDA, na capacidade de investir e nos investimentos realizados, cujos ganhos são repassados aos cooperados(as) na melhoria da qualidade dos serviços prestados e na geração de valor e riqueza as partes interessadas.

A ANEEL – Agência Nacional de Energia Elétrica pela metodologia para os reajustes tarifários anuais das cooperativas permissionárias definiu em 2014 para a Cooperluz através da REH nº 1748 de 24/06/2014 um reposicionamento médio nas tarifas de energia de 5,07%, sendo 6,60% de reposicionamento tarifário econômico e (1,53%) de componentes financeiros, vigentes para o período de 30/06/2014 a 29/06/2015.

Em 2014 as sobras líquidas foram de R\$4,35 milhões, enquanto que em 2013 foi de R\$ 2,99 milhões. Nosso faturamento de energia comparativamente a 2013 teve uma evolução de 9,50%, sendo reflexo do crescimento na energia distribuída e o reposicionamento tarifário médio de 5,07%. Nossa receita operacional líquida (excluída as receitas de construção) em 2014 atingiu R\$ 18,9 milhões, enquanto em 2013 situou-se em R\$15,1 milhões, tendo sido um fator determinante a recomposição da receita pela provisão da subvenção econômica definida pelo Decreto 7891/13 com recursos do CDE – Conta de Desenvolvimento Energético em 2014 na ordem de 4,95 milhões e 2013 em 2,53 milhões de reais.



As despesas operacionais compostas de custo do serviço, custo de operação e outras despesas operacionais (excluídas os custos com construção da infraestrutura da permissão) totalizaram em 2014 o montante de R\$14,46 milhões e em 2013 atingiram 12,15 milhões. Nesta evolução dos custos e despesas operacionais, destacamos o incremento no custo da energia comprada para revenda na ordem de 34,56% reflexos da 1ª Revisão Tarifária (junho/13) onde a demanda que era medida e única passou a ser medida na ponta e fora de ponta. Quanto aos dispêndios/custo de operação e dispêndios/despesas operacionais tivemos uma variação de 14,20%. A rentabilidade do Patrimônio Líquido do exercício foi de 12,06% contra 9,45% em 2013.

Demonstração do EBTIDA

O demonstrativo **EBTIDA** é uma informação calculada a partir das Sobras/Lucro Operacional, acrescido da depreciação/amortização em função que estas despesas não afetam a geração de caixa. Para fins de análises no EBITDA as receitas de construção e custos de construção da infraestrutura da permissão de valores idênticos e que não afetam o resultado não foram consideradas nos grupos de receitas operacionais e despesas operacionais.

A geração operacional de caixa medido pelo EBTIDA em 2014 foi de 6,13 milhões de reais o que representa 32,32% da Receita Operacional Líquida, enquanto 2013 representou uma margem de 28,22%. A origem da evolução foi o ano de 2013, sendo um ano atípico, pois tivemos uma redução linear nas tarifas de 32,74% em abril/13, um reposicionamento de 12,95% em junho/13 e a recomposição de parte do faturamento com os recursos da CDE – Conta Desenvolvimento Energético, enquanto que 2014 tivemos um reposicionamento médio nas tarifas de 5,07% e a recomposição pela perda de receita com recursos da CDE ao longo de todo o ano de 2014:

Demonstração do EBITDA ou LAJIDA	2014	2013	Δ%
(+) Receita Operacional Líquida	18.994,85	15.120,11	25,63
(-) Custos e Despesas Operacionais	14.462,07	12.305,23	17,53
(=) Lucro Operacional	4.532,78	2.814,88	61,03
(+) Depreciações e amortizações	1.605,60	1.451,56	10,61
(=) EBITDA e ou LAJIDA	6.138,38	4.266,44	43,88
(%) Margem EBITDA e ou LAJIDA	32,32	28,22	14,53



COOPERLUZ – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste
RELATÓRIO SÓCIOAMBIENTAL 2014

2.2.1 Detalhamento do DVA – Demonstrativo do Valor Adicionado

Geração de Riquezas (R\$ Mil)	2014			2013	
	R\$ mil	%	Δ%	R\$ mil	%
RECEITA OPERACIONAL (Receita Bruta das Vendas de Energia e Serviços)	21.336,02			17.399,63	
Fornecimento de Energia	16.259,29	100,00	9,05	14.909,75	100,00
Residencial	1.906,04	11,72	20,32	1.584,18	10,63
Industrial	432,84	2,66	4,51	414,17	2,78
Comercial	1.499,93	9,23	11,27	1.348,06	9,04
Rural	11.170,99	68,71	7,02	10.438,16	70,01
Poder Público	343,30	2,11	13,94	301,29	2,02
Iluminação Pública	127,16	0,78	19,26	106,62	0,72
Serviço Público	779,03	4,79	8,61	717,27	4,81
Subvenções Econômicas	4.950,03			2.520,04	
Energia de Curto Prazo					
Renda não faturada	91,39			(62,84)	
Outras Receitas	35,31			32,68	
(-) INSUMOS (Insumos adquiridos de terceiros, compra de energia, material, serviços de terceiros, etc)	7.688,78			5.946,19	
Receita de Construção - ICPC - Contratos de Concessão	5.266,84			5.472,67	
Custo de Construção - ICPC - Contratos de Concessão	5.266,84			5.472,67	
Resultado Não Operacional e Receita de Ativos Próprios	1.476,92			1.613,72	
(=) VALOR ADICIONADO BRUTO	15.124,16			13.067,16	
(-) QUOTAS DE REINTEGRAÇÃO (depreciação, amortização)	1.605,60			1.451,56	
(=) VALOR ADICIONADO LÍQUIDO	13.518,56			11.615,60	
(+) VALOR ADICIONADO TRANSFERIDO (Receitas Financeiras, resultado equivalência Patrimonial)	706,29			610,06	
(=)VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR	14.224,85			12.225,66	

2.2.1.1 Distribuição de Riquezas – Partes Interessadas

O quadro abaixo demonstra a distribuição da riqueza gerada pela Cooperluz a partir do DVA - Demonstrativo de Valor Adicionado em 2014, a qual totalizou 14,22 milhões de reais representando 62,35% da receita bruta e foram partilhados com pessoal, governo, financiadores e associados. As receitas de construção e custos de construção da infraestrutura da permissão de valores idênticos e que não afetam o resultado não foram consideradas nos grupos de receitas operacionais e (-) insumos-despesas operacionais.

Distribuição da Riqueza - Por Partes Interessadas	2.014		2.013	
	R\$	%	R\$	%
EMPREGADOS	5.037,80	35,42	4.877,27	39,89
GOVERNO (impostos, taxas, contribuições e encargos setoriais)	4.461,29	31,36	4.025,62	32,93
FINANCIADORES	367,37	2,58	323,82	2,65
ASSOCIADOS	4.358,38	30,64	2.998,95	24,53
(=) VALOR ADICIONADO DISTRIBUIDO (TOTAL)	14.224,85	100,00	12.225,66	100,00



COOPERLUZ – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste
RELATÓRIO SÓCIOAMBIENTAL 2014

2.2.1.2 Distribuição da Riqueza – Governo e Encargos Setoriais

Na definição da receita, para fins de equilíbrio tarifário, os valores correspondentes aos encargos setoriais são contemplados na tarifa e arcados pelo consumidor. Esses valores (quadro abaixo), recebidos pelas distribuidoras por meio da tarifa, devem ser repassados aos respectivos credores, conforme determina a legislação específica de cada encargo.

Distribuição da Riqueza - Governo e Encargos Setoriais	2.014		2.013	
	R\$	%	R\$	%
TRIBUTOS/TAXAS E CONTRIBUIÇÕES	4.033,27	90,41	3.429,69	85,20
ICMS	1.733,46	38,86	1.569,40	38,99
PIS/PASEP/COFINS	266,25	5,97	208,90	5,19
ISS	0,00	0,00	0,00	0,00
IRPJ/CSLL a pagar do exercício	786,73	17,63	522,37	12,98
INSS	1.206,87	27,05	1.089,16	27,06
OUTROS	39,96	0,90	39,86	0,99
ENCARGOS SETORIAIS	428,02	9,59	595,93	14,80
RGR	0,00	0,00	30,21	0,75
CCC	0,00	0,00	88,82	2,21
CDE	193,80	4,34	272,66	6,77
TFSEE	47,24	1,06	55,09	1,37
ESS	0,00	0,00	0,00	0,00
P&D - PEE	186,99	4,19	149,15	3,71
(=) VALOR ADICIONADO DISTRIBUIDO (TOTAL)	4.461,29	100,00	4.025,62	100,00

2.2.2 Adimplência Setorial

O Quadro abaixo tem por objetivo evidenciar o montante de inadimplência da empresa em relação aos encargos setoriais, verifica-se que não há inadimplência setorial, comprovando-se através do certificado de adimplência emitido e fornecido pela Aneel.

Inadimplência Setorial	2014		2013
	R\$	Δ%	R\$
ENERGIA COMPRADA(discriminar)	-		-
ENCARGOS SETORIAIS	-		-
RGR	NA		NA
CCC	NA		NA
CDE	-		-
TFSEE	-		-
ESS	NA		NA
P&D - PEE	-		-
Total (A)			
Percentual da Inadimplência	%		%
Total da Inadimplência (A)/receita operacional líquida	-		-



2.3 Outros Indicadores

Outros Indicadores	2014	Δ%	2013
	R\$ mil		R\$ mil
Receita Operacional Bruta R\$ ¹	26.602,91	16,30	22.874,20
Deduções da Receita R\$	2.341,20	2,62	2.281,41
Receita Operacional Líquida R\$	24.261,70	17,82	20.592,78
Custos e Despesas Operacionais do Serviço ¹ R\$	19.728,91	11,89	17.632,46
Receitas Irrecuperáveis	NA	0,00	NA
Resultado do Serviço	4.532,78	53,12	2.960,32
Resultado Financeiro	612,32	9,15	560,99
IRPJ/CSLL R\$	786,73	50,61	522,36
Lucro Líquido R\$	4.358,38	45,33	2.998,95
Juros S/Capital Próprio R\$	NA	0,00	NA
Dividendos Distribuídos R\$	NA	0,00	NA
Custos e Despesas Operacionais por mWh Vendido R\$ mil	372,04	1,26	367,42
Riqueza (valor adicionado líquido) por empregado R\$ mil	109,02	11,68	97,62
Riqueza (valor adicionado líquido) por Receita Operacional (%)	50,82	0,06	50,79
EBITDA ou LAJIDA R\$	6.138,38	43,88	4.266,44
Margem do EBITDA ou LAJIDA (%)	32,32	14,53	28,22
Liquidez Corrente	5,34	2,30	5,22
Liquidez Geral	4,06	1,75	3,99
Margem Bruta (lucro líquido/receita operacional bruta) (%)	16,38	24,85	13,12
Margem Líquida (lucro líquido/receita operacional líquida) (%)	17,96	23,27	14,57
Rentabilidade do Patrimônio Líquido (Lucro Líquido/Patrimônio Líquido) (%)	12,06	27,62	9,45
Estrutura de Capital			
Capital Próprio	99,43	0,26	99,17
Capital de Terceiros oneroso (%) empréstimos e financiamentos	0,57	-31,33	0,83
Inadimplência de Clientes (contas vencidas até 90 dias/Receita Operacional Bruta nos últimos 12 meses)	1,41	5,22	1,34

2.4 Investimentos na permissão

No quadro abaixo demonstra os montantes investidos no imobilizado em serviço e em curso no exercício de 2014, representando 12,68% a mais que 2013.

Investimentos	2014		2013
	R\$ mil	Δ%	R\$ mil
Expansão da Distribuição (expansão/reforço)	5.952,35	12,68	5.282,40
Renovação da Distribuição	ND	-	ND
Subtransmissão	NA	-	NA

Valores investidos em imobilizado em serviço e em curso.

ND - Não disponível - os dados não foram segregados em expansão e renovação.

2.4.1 Investimentos no Sistema de Distribuição

Os investimentos realizados foram alocados na continuidade de melhorias em nosso sistema de distribuição de energia (redes) e demais ativos, assim como nos últimos anos e dentro das possibilidades técnicas e de estrutura operacional, estamos investindo maciçamente em nosso sistema de distribuição, principalmente em projetos de melhorias e de recondução de nossas redes, de regularização de níveis de tensão, na substituição de transformadores de menor potência, de obras do PDD (Plano de Desenvolvimento da Distribuição), de instalação de religadores e reguladores



COOPERLUZ – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste
RELATÓRIO SÓCIOAMBIENTAL 2014

de tensão, todos com o objetivo de melhorar a qualidade da energia distribuída e também de minimizar os efeitos provocados pelas interrupções da concessionária supridora, além de atender a demanda de projetos que temos de nossos associados.

Em 2014, damos continuidade ao projeto de construirmos uma subestação de 69 kV conectada diretamente nas redes do ONS (Operador Nacional do Sistema) permitindo que tenhamos autonomia sobre o nosso sistema e diminuindo a dependência do atual supridor quanto à carga e interrupções de energia.

2.4.2 Política de Reinvestimento dos Recursos

A Cooperluz dentro do seu princípio de cooperativa procura alavancar os recursos disponíveis e tem investido ao longo dos últimos anos na melhoria do seu sistema de distribuição e na infraestrutura da cooperativa, procurando sempre prestar um serviço de qualidade aos seus associados consumidores de energia. O associado(a) tem tido esta sensibilidade quando define que as sobras de determinado exercício devem ser capitalizadas em fundos da cooperativa, e que certamente vai propiciar novos investimentos e melhorias sem a necessidade de busca de recursos de terceiros.

2.4.3 Renovação da Frota de veículos

Adquirimos uma caminhonete equipada para os serviços de plantões.

3. Dimensão Social e Setorial

3.1 Indicadores Sociais Internos

A Cooperluz em suas interações com seus colaboradores procura ser justa e transparente, valorizando seu quadro funcional e propiciando condições de aprendizado e crescimento.

3.1.1 Gestão de Pessoal – Colaboradores

A Cooperluz em função da especificidade de seu ramo de atuação procura que seus colaboradores e ou candidatos tenham o perfil pró-ativos em todas as suas interações com a cooperativa, seus associados e o público em geral, agindo com ética e responsabilidade.

3.1.2 Perfil dos Empregados

A Cooperluz para fazer frente às demandas de permissionária do serviço público de distribuição de energia, encerrou em 2014 com 124 colaboradores, onde seu quadro funcional é composto por profissionais das áreas: técnica, comercial, operacional, contábil, financeira, recursos humanos e segurança no trabalho.

3.1.3 Da Valorização de seus colaboradores

A Cooperluz procura continuamente que seus colaboradores tenham um ambiente de trabalho saudável e em condições seguras, remunerando de forma justa e dentro dos parâmetros do mercado e da cooperativa, promovendo avaliações periódicas, para reposições salariais, promoções, alterações de cargos e ou funções e melhorias em condições laborais.



3.1.4 Da Participação

A Cooperluz incentiva a participação de seus colaboradores, para que todos tenham consciência que são partes integrantes dos processos, das interações e na busca de soluções e melhorias. Para tanto, incentiva encontros para troca de informações, socialização de conhecimentos, reuniões entre coordenadores de área e colaboradores, reuniões de avaliações entre Direção, coordenadores e colaboradores.

3.1.5 Ações de Segurança e de Saúde

A Cooperluz através do departamento de segurança no trabalho procura interagir com os colaboradores que atuam em áreas de risco, conscientizando da importância dos procedimentos de segurança em todos os seus aspectos, valorizando a vida e a integridade física de seus colaboradores, possibilitando:

- Treinamento e capacitação a todos os colaboradores, permitindo que estejam aptos a desenvolver suas tarefas de acordo com as normas regulamentadoras;
- Implantação dos padrões de segurança Fecoergs elaborada pelo comitê técnico das cooperativas;
- Implantação da cultura da segurança com planilhas de acompanhamento, mapas de risco, fiscalizações á campo, avaliações de procedimentos no ambiente da CIPA;
- Treinamento específico e de reciclagem na área de segurança com empresas e profissionais com experiências práticas;
- Semana Interna de Prevenção de Acidentes – SIPAT, na sua XXII edição semana dedicada a treinamento, palestras e interação entre colaboradores de todas as áreas.
- Realização anual de exames laboratoriais como forma de proteção da saúde de seus colaboradores, com os resultados avaliados pelo médico da empresa;

3.1.6 Benefícios

Auxílio Educação: Auxílio destinado a cobrir parte dos custos em cursos superiores e pós-graduações dos seus colaboradores;

Seguro de Vida em Grupo: Apólice de seguro que visa proteger seus colaboradores e a família destes em casos de acidentes;

Consultas Médicas: Encaminhamentos para avaliação prévia do médico clínico geral terceirizado;

Alimentação: Fornecimento de alimentação em refeitório próprio a todos os colaboradores com acompanhamento de nutricionista e fornecimento de alimentação para os funcionários em serviço fora do seu domicílio em estabelecimentos cadastrados;

Prêmio Por Tempo de Serviço: Valor adicional como prêmio pelo tempo de serviço, proporcional a sua remuneração;

3.1.7 Integração:

A Cooperluz procura incentivar as integrações entre Direção, colaboradores e familiares. Anualmente o dia 1º de maio e a semana interna de prevenção de acidentes são datas definidas para estes encontros de interação, além de incentivar a participação em jogos na comunidade, eventos esportivos, participação nos Jogos Sitracoper. A Cooperativa também apoia e auxilia a AFULUZ – Assoc. Funcionários da



COOPERLUZ – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste
RELATÓRIO SÓCIOAMBIENTAL 2014

Cooperluz, que possui infraestrutura permitindo aos seus associados e familiares desfrutar de um ambiente de lazer e recreação.

3.1.8 Capacitação e Treinamento

A Cooperluz, em função da regulamentação como permissionária tem procurado capacitar seus colaboradores de forma que possam cumprir com as exigências emanadas da legislação do setor elétrico.

Em conjunto com as demais cooperativas distribuidoras de energia elétrica nossos técnicos participam das reuniões dos Comitês de Padronização Técnica, de Padronização Comercial, de Encontro de Profissionais da área Contábil, coordenados pela Fecoergs.

3.1.9 Indicadores Sociais Internos

Empregados/empregabilidade/administradores		
a) Informações Gerais	2.014	2.013
Número Total de Empregados	124	119
Empregados até 30 anos de idade (%)	36%	34%
Empregados com idade entre 31 á 40 anos (%)	28%	30%
Empregados com idade entre 41 á 50 anos (%)	25%	27%
Empregados com idade superior á 50 anos (%)	11%	9%
Número de Mulheres em relação ao total de empregados (%)	12%	12%
Mulheres em Cargos Gerenciais em relação ao total de empregados (%)	0	0
Empregadas Negras e Pardas em relação ao total de empregados (%)	2%	2%
Empregados Negros e Pardos em relação ao total de empregados (%)	5%	6%
Empregados Negros e Pardos em Cargos Gerenciais em relação ao total de empregados (%)	2%	2%
Estagiários em relação ao total de empregados (%)	2%	0
Empregados do programa de contratação de aprendizes (%)	5%	5%
Empregados portadores de deficiência física	1	1
b) Remuneração, benefícios e carreira	2.014	2.013
Remuneração		
Folha de Pagamento bruta R\$ mil (incluso encargos)	5.714,35	5.280,52
Encargos Sociais Compulsórios R\$ mil	1.536,99	1.441,42
Benefícios		
Educação R\$ mil	18,66	15,17
Alimentação - R\$ mil	190,94	181,98
Transporte - R\$ mil	16,52	9,12
Saúde - R\$ mil	27,03	54,43
Fundação - R\$ mil	-	-
Outros (especifique) - R\$ mil	48,13	43,02
c) Participação nos resultados	2.014	2.013
Investimento total em programas de participação nos resultados da empresa R\$	NA	NA
Valores distribuídos em relação á folha de pagamento bruta (%)	NA	NA
Ações da empresa em poder dos empregados (%)	NA	NA
Divisão da maior remuneração pela menor remuneração em espécie paga pela empresa (incluir participação nos resultados e bônus)	9,27	8,88
Divisão da menor remuneração da empresa pelo salário mínimo vigente (incluir participação nos resultados e programa de bônus)	1,65	1,25



COOPERLUZ – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste
RELATÓRIO SÓCIOAMBIENTAL 2014

d) Perfil da remuneração - identificar a percentagem(%) de empregados em cada faixa de salários fixos (R\$)	2.014	2.013
Até R\$1.500,00	44%	52%
De R\$1.501,00 Até R\$2.500,00	33%	30%
De R\$2.501,00 Até R\$3.500,00	11%	9%
Acima de R\$3.500,01	12%	9%
Por Categorias (salário médio no ano corrente) - R\$	%	%
Cargos de Diretoria	NA	NA
Cargos Gerenciais	ND	ND
Cargos Administrativos	ND	ND
Cargos de Produção	ND	ND

e) Saúde e segurança no trabalho	2.014	2.013
Média de horas extras por empregado/ano	21,02	21,26
Número total de acidentes de trabalho com empregados	3	3
Número total de acidentes de trabalho com terceiros/contratados	0	0
Número de acidentes de trabalho por empregado/ano	0,024	0,03
Acidentes com afastamento temporário de empregados e/ou prestadores de serviços(%)	2,41%	2,52%
Acidentes que resultaram em mutilação ou outros danos à integridade física de empregados e ou prestadores de serviços, com afastamento permanente do cargo (incluindo LER) (%)	0	33%
Acidentes que resultaram em morte de empregados e ou prestadores de serviços (%)	0	0
Índice TF (Taxa de frequência) total da empresa no período para empregados	10,15	10,47
Índice TG (Taxa de Gravidade) da empresa no período para empregados	118,39	359,59
Índice TF (Taxa de frequência) total da empresa no período para terceirizados contratados	0	0
Índice TG (Taxa de Gravidade) da empresa no período para terceirizados contratados	0	0
Investimentos em programas específicos para portadores de HIV (R\$)	0	0
Investimentos em programas de prevenção e tratamento de dependência (drogas e álcool) R\$	0	0
f) Desenvolvimento Profissional	2.014	2.013
Perfil da Escolaridade - discriminar em percentagem em relação ao total de empregados	%	%
Ensino Fundamental	58	50
Ensino Médio	56	59
Ensino Superior	7	7
Pós-graduação (especialização, mestrado, doutorado)	3	3
Analfabetos na força de trabalho (%)	0	0
Valor investido em desenvolvimento profissional e educação (%)	35,62	41,03
Quantidade horas de desenvolvimento profissional por empregado/ano	2,29	2,02
g) Comportamento frente a demissões	2.014	2.013
Número de empregados ao final do período	124	119
Número de admissões durante o período	28	22
Reclamações trabalhistas iniciadas por total de demitidos no período (%)	17%	10%
Reclamações trabalhistas		
Montante reivindicado em processos judiciais R\$ - mil	235,00	245,00
Valor provisionado no passivo R\$ - mil	165,00	10,00
Número de processos existentes	6	8
Número de empregados vinculados nos processos	4	3



COOPERLUZ – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste
RELATÓRIO SÓCIOAMBIENTAL 2014

h) Preparação para a Aposentadoria	2.014	2.013
Investimentos em previdência complementar R\$	NA	NA
Número de beneficiários pelo programa de previdência complementar	NA	NA
Número de beneficiários pelo programa de preparação de aposentadoria	NA	NA
i) Trabalhadores Terceirizados	2.014	2.013
Número de trabalhadores Terceirizados	12	26
Custo Total R\$(mil)	ND	ND
Trabalhadores Terceirizados/contratados em relação ao total da força de trabalho(%)	10%	18%
Perfil da Remuneração - Identificar a percentagem de empregados em cada faixa de salário		
Até R\$1.500,00	ND	ND
De R\$1.501,00 Até R\$2.500,00	ND	ND
De R\$2.501,00 Até R\$3.500,00	ND	ND
Acima de R\$3.500,01	ND	ND
Perfil da Escolaridade - Em relação ao total de Terceirizados - discriminar (em %)		
Ensino Fundamental	ND	ND
Ensino Médio	ND	ND
Ensino Superior- Pós-graduação (especialização, mestrado, doutorado)	ND	ND
Pós-graduação (especialização, mestrado, doutorado)	ND	ND

j) Administradores	2.014	2.013
Remuneração e ou honorários totais R\$ mil (A)	357,17	334,48
Número de Diretores (B)	3	3
Remuneração e ou honorários médios (A/B) R\$mil	119,05	111,5
Honorários de Conselheiros de Administração R\$ mil (C)	89,83	84,17
Número de Conselheiros de Administração (D)	12	12
Honorários Médios R\$ mil (C/D)	7,48	7,01

3.2 Indicadores Sociais Externos

3.2.1 Clientes e consumidores

Em conformidade aos regimentos do órgão regulador(Aneel) a Cooperluz disponibiliza canais de comunicação para seus associados/consumidores de energia elétrica, sendo composto de dois postos de atendimento presencial em Santa Rosa em horário comercial e em Senador Salgado Filho, com atendimento sempre as quartas feiras. Também disponibilizamos o serviço telefônico gratuito 0800 517492 com atendimento 24 horas por dia, além de 10 postos de arrecadação em convênio com os Sindicatos de Trabalhadores rurais na área de atuação.

Disponibilizamos aos nossos associados/consumidores na área de atuação 9 equipes com dois eletricitas/plantonistas nos municípios de Santa Rosa, Giruá, Santo Cristo, Campina das Missões, Porto Lucena Candido Godoi, Alecrim e Senador Salgado Filho que atendem as faltas de energia e demais serviços inerentes, permitindo um serviço rápido e com qualidade.

Estes canais de interação dão condições de análises e sinalizam muitas vezes para ações que resultam em melhorias de procedimentos e atendimento. Alguns



COOPERLUZ – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste
RELATÓRIO SÓCIOAMBIENTAL 2014

indicadores estão em fase de aprimoramento e estão dentro dos prazos de adequação do órgão regulador/Aneel.

Cientes/Consumidores/Cooperados		
a) Excelência no Atendimento	2014	2013
Perfil de Consumidores e Clientes		
Venda de energia por classe tarifária (GWh) % Total		
Residencial	7,26	6,45
Residencial baixa renda	0,41	0,41
Comercial	5,50	5,09
Industrial	1,64	1,81
Rural	79,32	80,46
Iluminação Pública	0,98	0,93
Serviço Público	3,61	3,57
Poderes Público	1,28	1,28
Satisfação do Cooperado	2014	2013
Índices de satisfação obtidos pela pesquisa IASC - ANEEL	74,38%	NA
Índices de satisfação obtidos por pesquisas de outras entidades (ABRADEE, Vox Populi e Outras) e/ou pesquisas próprias (especificar)	NA	NA
Atendimento ao Consumidor/cooperado	2014	2013
Total de Ligações atendidas (call center)	26.697	26.259
Número de atendimentos por escritórios regionais	4.409	4.070
Número de atendimentos por meio internet	418	28
Reclamações em relação ao total de ligações atendidas (%)	18,34%	15,10%
Tempo médio de espera até o início de atendimento (min.)	00:00:46	00:00:44
Tempo médio de atendimento (min.)	00:01:01	00:01:05
Número de reclamações de consumidores encaminhadas	2014	2013
A empresa	4.895	3.967
A Aneel - agências estaduais	1	0
Ao PROCON	0	1
A Justiça	2	2
Reclamações - Principais Motivos	2014	2013
Reclamações referentes a prazos na execução de serviços (%)	0	0
Reclamações referentes ao fornecimento inadequado de energia (%)	1,7	3,33
Reclamações referentes a interrupções (%)	87,5	86,77
Reclamações referentes à emergência (%)	9,11	7,94
Reclamações referentes ao consumo/leitura (%)	0	0
Reclamações referentes ao corte indevido (%)	0,02	0
Reclamações por conta não entregue (%)	0	0
Reclamações referentes a serviço mal executado (%)	0	0
Reclamações referentes a danos elétricos (%)	1,65	1,94
Reclamações referentes a irregularidades na medição (fraude/desvio de energia) (%)	0	0
Outros (especificar) (%)	0,02	0,02



COOPERLUZ – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste
RELATÓRIO SÓCIOAMBIENTAL 2014

Reclamações solucionadas	2014	2013
Durante o atendimento (%)	0	0,02
Até 30 dias (%)	98,04	96,75
Entre 30 e 60 dias (%)	0,69	1,59
Mais que 60 dias (%)	1,16	1,64
Reclamações julgadas procedentes em relação ao total de reclamações recebidas (%)	87,25	85,81
Reclamações solucionadas em relação ao número de reclamações procedentes (%)	99,88	100
Quantidade de inovações implantadas em razão da interferência do ouvidor e/ou do serviço de atendimento ao consumidor.	0	0

b) Qualidade Técnica dos Serviços Prestados	2014	2013
Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (DEC.), geral da empresa – Valor apurado.	55,18	61,23
Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (DEC.), geral da empresa – Limite.	NA	NA
Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (FEC), geral da empresa – Valor apurado.	34,06	32,07
Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (FEC), geral da empresa – Limite.	NA	NA

c) Segurança no uso final de energia do consumidor/cooperado	2014	2013
Taxa de Gravidade (TG) de acidentes com terceiros por choque elétrico na rede permissionária	0	0
Número de melhorias implementadas com o objetivo de oferecer produtos e serviços mais seguros	ND	ND

Fornecedores		
Quanto a trabalho infantil, trabalho forçado e condições de saúde e segurança no trabalho, etc.		
a) Excelência no Atendimento	2014	2013
Fornecedores inspecionados pela empresa/total de fornecedores (%)	0,61	2,67
Fornecedores não qualificados (não conformidade com os critérios de responsabilidade social da empresa) / total de fornecedores (%)	NA	NA
Fornecedores com certificação SA 8000 ou equivalente / total de fornecedores ativos (%)	NA	NA

3.2.2 Comunidade

Comunidade		
a) Gerenciamento do impacto da empresa na comunidade de entorno	2014	2013
Número de reclamações da comunidade – impactos causados pelas atividades da empresa.	ND	ND
Número de melhorias implantadas nos processos da empresa a partir das reclamações da comunidade.	0	0
b Envolvimento da empresa em sinistros relacionados com terceiros	2014	2013
Montante reivindicado em processos judiciais	NA	NA
Valor provisionado no passivo (R\$ Mil)	NA	NA
Número de processos judiciais existentes	NA	NA
Número de pessoas vinculadas nos processos	NA	NA



COOPERLUZ – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste
RELATÓRIO SÓCIOAMBIENTAL 2014

c) Tarifa de Baixa Renda	2014	2013
Número de clientes/consumidores com tarifa de baixa renda.	103	131
Total de clientes/consumidores com tarifa de baixa renda em relação ao total de clientes/consumidores residenciais (%)	4,32	5,88
d) Envolvimento da empresa com ação social	2014	2013
Recursos aplicados em educação (R\$ Mil)	NA	NA
Recursos aplicados em saúde e saneamento (R\$ Mil)	19,30	NA
Recursos aplicados em cultura (R\$ Mil)	9,35	NA
Outros recursos aplicados em ações sociais (R\$ Mil)	3,45	3,45
Valor destinado à ação social (não incluir obrigações legais, nem tributos, nem benefícios vinculados à condição de funcionários da empresa (%).	NA	NA
Do total destinado à ação social, percentual correspondente a doações em produtos e serviços (%).	NA	NA
Do total destinado à ação social, percentual correspondente a doações em espécie.	NA	NA
Do total destinado à ação social, percentual correspondente a investimentos em projeto social próprio.	NA	NA
Empregados que realizam trabalhos voluntários na comunidade externa à empresa / total de empregados (%).	ND	ND
Quantidade de horas mensais doadas (liberadas do horário normal de trabalho) pela empresa para trabalho voluntário de funcionários.	ND	ND
Consumidores cadastrados no Programa Bolsa Família/Número de consumidores do segmento “baixa renda” (%).	99,03	98,47
e) Envolvimento da empresa em projetos culturais, esportivos, etc. (Lei Rouanet)	2014	2013
Montante de recursos destinados aos projetos (R\$ Mil)	NA	NA
Número de projetos beneficiados pelo patrocínio	NA	NA
Montante de recursos destinados ao maior projeto (R\$ Mil)*	NA	NA
* Detalhar em relação ao maior projeto: título do projeto, beneficiário (patrocinado: pessoa física ou jurídica).	NA	NA

Indicadores Sociais Externos

Governo e Sociedade	2014	2013
a) Gerenciamento do impacto da empresa na comunidade de entorno		
Recursos alocados em programas governamentais (não obrigados por lei) federais, estaduais e municipais (R\$ Mil).	NA	NA
Número de iniciativas / eventos / campanhas voltadas para o desenvolvimento da cidadania (exercício de voto, consumo consciente, práticas anticorrupção, direito das crianças etc.)	NA	NA
Recursos publicitários destinados a campanhas institucionais para o desenvolvimento da cidadania (R\$ Mil).	NA	NA
Recursos investidos nos programas que utilizam incentivos fiscais / total de recursos destinados aos investimentos sociais (%).	NA	NA



3.2.2.1 PCE - Programa de Cooperativismo nas Escolas

O **PCE - Programa de Cooperativismo nas Escolas** é um trabalho pioneiro de educação cooperativista na Região Fronteira Noroeste do RS, desde 1993, é elaborado e coordenado pelo Departamento de Educação e Comunicação da Cooperluz em parceria com Prefeituras, Cooperativas, Sindicatos Urbanos e Rurais, escolas, professores, estudantes, além da participação ativa de diversas entidades colaboradoras.

O lançamento do Livro "CAMINHOS DA COOPERAÇÃO" do Programa de Cooperativismo nas Escolas marcou o ano de 2014. Publicado pela FURI - Editora da Fundação Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, aborda temas trabalhados no dia a dia do programa.

Resultado do trabalho de muitas mãos solidárias com o projeto de desenvolvimento sustentável por meio da educação cooperativista na região, o livro traz textos de vários profissionais das diversas áreas do conhecimento, que dedicaram parte do seu tempo e do seu conhecimento ao projeto, por acreditar na proposta que o PCE põe em prática.

Os objetivos do PCE são:

- a) Contribuir para a formação de uma consciência associativa, especialmente entre os jovens, no sentido de construir uma participação ativa e consciente nas entidades e em todos os espaços sociais e políticos;
- b) Formar lideranças democráticas, éticas e comprometidas com as entidades e instituições da região, fortalecendo a organização e o controle sobre elas;
- c) Incentivar a escola no processo de adequação do ensino à realidade do educando, possibilitando uma educação integral, que visa à preparação do aluno como membro atuante e transformador da sociedade;
- d) Contribuir para o desenvolvimento e avanço das experiências cooperativas e associativas já existentes e motivar para a criação de novas, dentro das necessidades da população.

A avaliação do programa é constante, no ano de 2014, as direções e coordenações pedagógicas das 10 escolas participantes do programa tiveram a oportunidade de discutir conjuntamente com a coordenação geral os avanços necessários. A troca de experiências é sempre construtiva e vem a somar, permitindo a continuação e a autoafirmação desta experiência educacional cooperativa na área de atuação da Cooperluz.

Projetos foram desenvolvidos e colocados em prática. Podemos citar a parceria da cooperativa escolar com o CPM - Conselho de Pais e Mestres da Escola Municipal de Ensino Fundamental Rio Branco, da Comunidade da Belinha Centro, interior do município de Santo Cristo que com apoio do PCE construíram uma estufa de produção de horticultura, contribuindo significativamente na alimentação escolar dos alunos e gerando conhecimentos que estão sendo aplicados nas propriedades rurais das famílias.



3.3 Indicadores do Setor Elétrico

3.3.1 Universalização

A Cooperluz atingiu 100% de universalização em sua área de permissão em 2010 através dos programas federais de Universalização (Luz Para Todos), por meio deste programa levamos energia elétrica para famílias em localidades que ainda não possuíam tal benefício.

Universalização	2014	2013
Metas de atendimento	NA	NA
Atendimentos efetuados (no)	NA	NA
Cumprimento de metas (%)	NA	NA
Total de municípios universalizados	15	15
Municípios universalizados (%)	100	100
Programa Luz Para Todos	2014	2013
Metas de atendimento	NA	NA
Número de atendimentos efetuados (A)	NA	NA
Cumprimento de metas (%)	NA	NA

Programa Luz Para Todos		
Origem dos Recursos Investidos (R\$)	2014	2013
Governo Federal - CDE - Conta Desenvolvimento Energético	NA	NA
Governo Federal - RGR - Reserva Global de Reversão	NA	NA
Governo Estadual	NA	NA
Próprios	NA	NA
Outros	NA	NA
Total dos Recursos aplicados (B)	NA	NA
O&M	NA	NA
Custo médio por atendimento (B/A)	NA	NA

Tarifa de Baixa Renda	2014	2013
Número de domicílios atendidos como “baixa renda”.	103	131
Total de domicílios “baixa renda” do total de domicílios atendidos (clientes/consumidores residenciais) (%).	4,32	5,88
Receita de faturamento na subclasse residencial “baixa renda” (R\$ Mil).	50,78	45,02
Total da receita de faturamento na subclasse residencial “baixa renda” em relação ao total da receita de faturamento da classe residencial (%).	3,59	3,81
Subsídio recebido (ELETROBRÁS), relativo aos consumidores “baixa renda” (R\$ Mil).	26,77	25,86



3.3.2 Programa de Eficiência Energética – PEE

Os agentes de distribuição de energia elétrica na forma dos regramentos vigentes do setor elétrico tem a obrigação de investir em programas de eficiência energética que visam atender as populações de baixo poder aquisitivo e predominantemente os consumidores enquadrados na classe de consumo residencial baixa renda. Os montantes destinados a este programa de PEE são calculados a partir da ROL (Receita Operacional Líquida) em percentual de 0,50%. A Cooperluz em 2011 e 2012 não fez qualquer investimento em PEE, estando dentro dos prazos definidos para pequenos agentes.

Em 2013 encaminhamos para a Aneel o projeto **“PEE 2013 – BR e Rural – Padrões de Entrada, Lâmpadas, Refrigeradores e Aquecimento Solar”**, com o objetivo de promover a efficientização no segmento residencial baixa renda e rural através da doação de lâmpadas LED, doação de refrigeradores (de uma porta) novos e eficientes, melhoria de padrões de entrada e aquecedores solares. Ainda, o projeto tem como objetivo aliar à conscientização dos consumidores para o uso correto e seguro da energia elétrica, buscando a redução no consumo de energia elétrica residencial e a demanda no horário de ponta do sistema.

O Programa PEE encaminhado para Aneel tinha previsão de investimentos na ordem de 203,88 mil reais, com a entrega de 1.100 lâmpadas LED, substituição de 35 refrigeradores novos e mais eficientes, substituição de 21 Kits de padrão de entrada e instalação de 9 equipamentos de aquecimento solar, beneficiando 245 unidades consumidoras, prioritariamente da classe Residencial Baixa Renda, além de atender também unidades consumidoras da classe Residencial, Rural e da classe comercial dos municípios de Santa Rosa, Campina das Missões, Candido Godoi e Senador Salgado Filho.

O PEE iniciado em 2013 e concluído em maio/2014 investimos R\$ 192,2 mil reais, que beneficiou 297 unidades consumidoras, sendo 99 da classe residencial baixa renda, que receberam 344 lâmpadas LEDs, 21 Kits de Padrão de Entrada, 35 refrigeradores e 8 equipamentos solares, representando 72,36% dos recursos investidos na classe residencial. A classe residencial composta de 50 unidades consumidoras e a classe rural representada por 147 unidades consumidoras receberam 200 e 588 lâmpadas LEDs respectivamente, e a classe comercial com uma unidade consumidora foi beneficiada com um aquecedor solar. Também com recursos do programa foram confeccionados 8 mil cartilhas sobre o uso racional da energia, dicas de economia e de segurança, os quais foram entregues aos associados e beneficiados pelo programa.



COOPERLUZ – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste
RELATÓRIO SÓCIOAMBIENTAL 2014

Indicadores do Setor Elétrico		
Programa de Eficientização Energética (PEE)		
Origem dos Recursos - Por Classe de Consumidores (R\$) mil		
	2014	2013
Residencial		
Sem ônus para o consumidor (A)	0,86	10,45
Com ônus para o consumidor (B)	NA	NA
Total dos recursos no segmento (C)	0,86	10,45
Total de unidades atendidas no segmento (D)	50	50
Recurso médio por consumidor (C/D)	0,01	0,2
Residencial Baixa Renda		
Sem ônus para o consumidor (A)	26,25	112,84
Com ônus para o consumidor (B)	NA	NA
Total dos investimentos no segmento (C)	26,25	112,84
Total de unidades atendidas no segmento (D)	99	99
Investimento médio por consumidor (C/D)	0,26	1,13
População atendida (nº habitantes total residencial + baixa renda) (E)	400	400
Investimento médio por população atendida (custo total: residencial + baixa renda por hab.) (C/E)	0	0,3
Comercial		
Sem ônus para o consumidor (A)	0,33	8,19
Com ônus para o consumidor (B)	NA	NA
Total dos investimentos no segmento (C)	0,33	8,19
Total de unidades atendidas no segmento (D)	1	1
Investimento médio por consumidor (C/D)	0	8,19
Industrial		
Sem ônus para o consumidor (A)	NA	NA
Com ônus para o consumidor (B)	NA	NA
Total dos investimentos no segmento (C)	NA	NA
Total de unidades atendidas no segmento (D)	NA	NA
Investimento médio por consumidor (C/D)	NA	NA
Rural		
Sem ônus para o consumidor (A)	2,53	30,74
Com ônus para o consumidor (B)	NA	NA
Total dos investimentos no segmento (C)	2,53	30,74
Total de unidades atendidas no segmento (D)	147	147
Investimento médio por consumidor (C/D)	0,01	0,2
Iluminação Pública		
Sem ônus para o consumidor (A)	NA	NA
Com ônus para o consumidor (B)	NA	NA
Total dos investimentos no segmento (C)	NA	NA
Total de kW instalados (F)	NA	NA
Investimento médio por kW instalado (C/F)	NA	NA
Serviço Público		
Sem ônus para o consumidor (A)	NA	NA
Com ônus para o consumidor (B)	NA	NA
Total dos investimentos no segmento (C)	NA	NA
Total de unidades atendidas no segmento (D)	NA	NA
Investimento médio por consumidor (C/D)	NA	NA



COOPERLUZ – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste
RELATÓRIO SÓCIOAMBIENTAL 2014

	2014	2013
Poder Público		
Sem ônus para o consumidor (A)	NA	NA
Com ônus para o consumidor (B)	NA	NA
Total dos investimentos no segmento (C)	NA	NA
Total de unidades atendidas no segmento (D)	NA	NA
Investimento médio por consumidor (C/D)	NA	NA

Origem dos Recursos - (R\$) mil		
Tipo de Projeto	2014	2013
Gestão Energética Municipal		
Recursos investidos próprios	NA	NA
Recursos investidos de terceiros	NA	NA
Total dos recursos	NA	NA
Educação – conservação e uso racional de energia		
Recursos investidos próprios	26,99	88,49
Recursos investidos de terceiros	NA	NA
Total dos recursos	26,99	88,49
Aquecimento solar (para substituição de chuveiros elétricos)		
Recursos investidos próprios	3,00	73,75
Recursos investidos de terceiros	NA	NA
Total dos recursos	3,00	73,75
Rural		
Recursos investidos próprios	NA	NA
Recursos investidos de terceiros	NA	NA
Total dos recursos	NA	NA

Total dos Recursos em Projetos de Eficiência Energética (R\$ - mil)		
	2014	2013
Sem ônus para o consumidor	29,99	162,24
Com ônus para o consumidor	NA	NA
Total dos recursos	29,99	162,24

Participação relativa dos recursos em Projetos de Eficiência Energética (R\$ - mil)		
	2014	2013
Por classes de consumidores		
Recursos no segmento Residencial sobre Total investido no PEE (%)	5,89	6,45
Recursos no segmento “Baixa Renda” sobre Total investido no PEE (%)	72,36	69,55
Recursos no segmento Comercial sobre Total investido no PEE (%)	4,44	5,05
Recursos no segmento Industrial sobre Total investido no PEE (%)	NA	NA
Recursos no segmento Rural sobre Total investido no PEE (%)	17,31	18,95
Recursos no segmento Iluminação Pública sobre total investido no PEE (%)	NA	NA
Recursos no segmento Serviço Público sobre Total investido no PEE (%)	NA	NA
Recursos no segmento Poder Público sobre Total investido no PEE (%)	NA	NA
Por tipos de projetos		
Recursos no segmento Gestão Energética sobre Total de recursos no PEE (%)	NA	NA
Recursos no segmento Educação sobre Total de recursos no PEE (%)	60,06	54,54
Recursos no segmento Aquecimento Solar sobre Total de recursos no PEE (%)	39,94	45,46



COOPERLUZ – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste
RELATÓRIO SÓCIOAMBIENTAL 2014

Eficientização Energética	2014	2013
Residencial		
Energia economizada (em MWh) / ano	9,82	NA
Redução na demanda de ponta (em MW)	0,004	NA
Custo evitado com a energia economizada	0,26	NA
Residencial baixa renda		
Energia economizada (em MWh) / ano	20,20	NA
Redução na demanda de ponta (em MW)	0,007	NA
Custo evitado com a energia economizada	0,26	NA
Comercial		
Energia economizada (em MWh) / ano	NA	NA
Redução na demanda de ponta (em MW)	NA	NA
Custo evitado com a energia economizada	NA	NA
Industrial		
Energia economizada (em MWh) / ano	NA	NA
Redução na demanda de ponta (em MW)	NA	NA
Custo evitado com a energia economizada	NA	NA
Rural		
Energia economizada (em MWh) / ano	28,36	NA
Redução na demanda de ponta (em MW)	0,012	NA
Custo evitado com a energia economizada	0,26	NA
Iluminação pública		
Energia economizada (em MWh) / ano	NA	NA
Redução na demanda de ponta (em MW)	NA	NA
Custo evitado com a energia economizada	NA	NA
Serviço público		
Energia economizada (em MWh) / ano	NA	NA
Redução na demanda de ponta (em MW)	NA	NA
Custo evitado com a energia economizada	NA	NA
Poder público		
Energia economizada (em MWh) / ano	NA	NA
Redução na demanda de ponta (em MW)	NA	NA
Custo evitado com a energia economizada	NA	NA
Aquecimento solar		
Energia economizada (em MWh) / ano	13,43	NA
Redução na demanda de ponta (em MW)	0,004	NA
Custo evitado com a energia economizada	0,26	NA
Eficientização interna (na empresa)		
Energia economizada (em MWh) / ano	NA	NA
Redução na demanda de ponta (em MW)	NA	NA
Custo evitado com a energia economizada	NA	NA
Total	NA	NA



3.3.3 P&D – Programa de Pesquisa e Desenvolvimento

Em 2014 as cooperativas Certaja-Taquari/RS, Coprel-Ibirubá/RS, Certel-Teutônia/RS, Cermissões-Caibaté/RS, Creluz-Pinhal/RS, Ceriluz – Ijuí/RS, Cooperluz-Santa Rosa/RS e Cral – Erechim/RS, encerraram o projeto desenvolvido cooperativamente do P&D – Programa de Pesquisa e Desenvolvimento na forma da Resolução 316/2008 da ANEEL e do Manual do Programa de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico do Setor de Energia Elétrica, sob o título “*Projeção de Parâmetros Regulatórios da Permissão em Diferentes Cenários Visando a Modicidade Tarifária e a Qualidade Adequada no Fornecimento de Energia Elétrica*”, que tinha como objetivo desenvolver modelos de projeção de parâmetros regulatórios das permissionárias no ambiente regulatório (Base de Remuneração, custos operacionais, Parcela A, Perdas Técnicas e Comerciais, níveis de descontos).

No projeto, a Cooperluz nos anos de 2012 á 2014 investiu proporcional a sua participação o montante de 67,58 mil reais, tendo sido gerado dois software denominados de “VIP-Programa de Investimentos da Permissionária” e “P3-Projeção de Parâmetro da Permissão”, além da aquisição de um servidor.

Em 2014, de forma cooperativa com a participação das cooperativas, Certaja-Taquari/RS, Coprel-Ibirubá/RS, Certel-Teutônia/RS, Cermissões-Caibaté/RS, Creluz-Pinhal/RS, Ceriluz – Ijuí/RS, Cooperluz-Santa Rosa/RS e Cral – Erechim/RS, damos início a um novo projeto sob o tema: “Programa P&D- Metodologias para o Aprimoramento Regulatório das Permissionárias Distribuidoras de Energia Eletrica-Ciclo 2014/2016”, neste projeto investimos R\$33,18 mil reais.

Indicadores do Setor Elétrico			
Recursos aplicados em Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico e Científico R\$ Mil			
Por temas de pesquisa (Manual de P&D – ANEEL)	Meta	2014	2013
Eficiência energética (A)	NA	NA	NA
Fonte renovável ou alternativa (B)	NA	NA	NA
Meio ambiente (C)	NA	NA	NA
Qualidade e confiabilidade (D)	NA	NA	NA
Planejamento e operação (E) R\$ mil	NA	33,18	40,39
Supervisão, controle e proteção (F)	NA	NA	NA
Medição (G)	NA	NA	NA
Transmissão de dados via rede elétrica (H)	NA	NA	NA
Novos materiais e componentes (I)	NA	NA	NA
Desenvolvimento de tecnologia de combate à fraude e furto (J)	NA	NA	NA



COOPERLUZ – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste
RELATÓRIO SÓCIOAMBIENTAL 2014

Total de investimentos em P&D (K)	Meta	2014	2013
Recursos aplicados em Eficiência Energética (A) sobre Total investido em P&D (K) (%)	NA	NA	NA
Recursos aplicados em Fonte Renovável ou Alternativa (B) sobre Total investido em P&D (K) (%)	NA	NA	NA
Recursos aplicados em Meio Ambiente (C) sobre Total investido em P&D (K) (%)	NA	NA	NA
Recursos aplicados em Qualidade e Confiabilidade (D) sobre Total investido em P&D (K) (%)	NA	NA	NA
Recursos aplicados em Planejamento e Operação (E) sobre Total investido em P&D (K) (%)	ND	100	100
Recursos aplicados em Supervisão, Controle e Proteção (F) sobre Total investido em P&D (K) (%)	NA	NA	NA
Recursos aplicados em Medição (G) sobre Total investido em P&D (K) (%)	NA	NA	NA
Recursos aplicados em Transmissão de Dados Via Rede Elétrica (H) sobre Total investido em P&D (K) (%)	NA	NA	NA
Recursos aplicados em Novos Materiais e Componentes (I) sobre Total investido em P&D (K) (%)	NA	NA	NA
Recursos aplicados em Desenvolvimento de Tecnologia de Combate à Fraude e Furto (J) sobre Total investido em P&D (K) (%)	NA	NA	NA

4. Dimensão Ambiental

A Cooperluz em decorrência que sua área de atuação é eminentemente rural, devemos ter uma vigilância e um acompanhamento permanente quanto ao manejo da vegetação sob toda a rede de distribuição. O trabalho de supervisão, assessoramento é realizado por empresa especializada que organiza, mapeia, define prioridade e encaminha os licenciamentos florestais e ambientais, além de treinar os colaboradores tanto para a execução de serviços técnicos na manutenção das redes, com a necessidade de intervenção florestal, quanto no atendimento aos preceitos legais vigentes na legislação ambiental e florestal.

4.1 Gestão de Resíduos

As atividades da empresa resultam em resíduos específicos, de acordo com os setores. Os procedimentos adotados visam à incorporação da prática diária de princípios sustentáveis, por todos os funcionários, de todos os setores.

4.1.1 Coleta Seletiva

Nos setores administrativos a coleta seletiva engloba a separação do material produzido na rotina dos escritórios, em especial na separação de papel do restante do lixo seco. A coleta seletiva na cidade de Santa Rosa permite o encaminhamento do lixo seco produzido para o processo de separação e reciclagem. Todas as salas contam com recipientes específicos para deposição do material e em 2014, neste processo de separação do papel a nossa sede administrativa encaminhou para reciclagem 250 Kg de papel. O lixo orgânico produzido é encaminhado para a coleta seletiva do município. O descarte de papéis e documentos de arquivos antigos é encaminhado periodicamente para reciclagem específica.



4.1.2 Ecopapão – Coletor de Resíduos Tecnológicos

A Prefeitura Municipal de Santa Rosa pela Secretaria de Meio Ambiente criou o programa **ECOPAPÃO**, com o objetivo de criar uma rede de postos de recebimento de pilhas e baterias de aparelhos eletrônicos para posterior coleta e encaminhamento para empresa especializada em receber estes materiais. A Cooperluz, na sua sede administrativa é credenciada como posto de recebimento destes materiais e tem contribuído e incentivado seus associados e colaboradores a fazer o destino correto destes materiais. Em 2014 recebemos e encaminhamos para o projeto 625 pilhas e 16 baterias de celulares.

4.1.3 Descarte de Lâmpadas Econômicas e Fluorescentes

A Cooperluz em suas unidades administrativas e operacionais em Santa Rosa tem como prática que toda substituição de lâmpadas fluorescentes e econômicas devem ser encaminhadas para a empresa credenciada em Santa Rosa da *“Apliquim Brasil Recycle”* em receber estes materiais e encaminhá-los para a descontaminação e descarte. Destas destinações a empresa fornece certificado da descontaminação do mercúrio e descarte do restante, em 2014 encaminhamos 69 lâmpadas fluorescentes.

4.1.4 Equipamentos de Informática e Eletrônicos

Os equipamentos de informática e eletrônicos quando considerados obsoletos em desuso e ou queimados temos como prática a destinação e descarte em campanhas de coletas destes equipamentos realizadas por órgãos públicos e entidades de Santa Rosa.

4.1.5 Descarte de Resíduos Gerados pelas Oficinas e Materiais de Uso e Consumo

O setor de manutenção de veículos armazena todo o produto gerado a partir dos seus serviços, como óleo queimado e peças danificadas, para posterior destinação às empresas cadastradas e licenciadas para este tipo de recebimento. A prática é adotada desde o ano de 2011. Em 2014, entregamos 117 carcaças de pneus para empresa que comercializa pneus, para que proceda a destinação correta destes materiais, além de encaminhar 1.020 litros de óleo para reciclagem.

Também temos por prática a coleta e armazenagem para posterior destinação dos resíduos e sucatas das classes I e II. Em 2014 encaminhamos 17,80 m³ destes resíduos para empresa especializada em recolher, transportar, armazenar e ou dar o destino ambientalmente correto.

4.1.6 Materiais Desativados de Redes

Todo material desativado, descartado ou inutilizado nos serviços de construção e manutenção de redes, são recolhidos no campo pelas equipes e acondicionados em baias, com posterior separação e destinação à reciclagem e ou reaproveitamento. Em 2014, realizamos processo de alienação somente para empresas recicladoras e previamente cadastradas, quando comercializamos 35,5 toneladas de sucatas de metais (cabos, cobre, alumínio, ferro, entre outros), materiais sucateados e inservíveis a permissão.



4.2 Supressão Vegetal Autorizada de Espécies Arbóreas

A Cooperluz possui duas equipes de funcionários treinados e dedicados ao manejo de toda e qualquer forma de vegetação. Previamente e anualmente é realizado o licenciamento florestal para manejo da vegetação localizada sob a rede, na faixa de servidão junto ao Departamento de Florestas e Áreas Protegidas, da Secretaria Estadual de Meio Ambiente. As formas de manejo consistem na roçada, na poda e na supressão de exemplares com potencial risco de dano à rede, sempre de acordo com o determinado e permitido pelo Alvará. Espécies exóticas localizadas ou não dentro das áreas de preservação permanente é objeto de avaliações específicas e suprimidas de acordo com os devidos Alvarás de licenciamento.

As novas ligações de redes atendem a um estudo prévio de alternativas locais, sendo que os novos traçados são definidos de acordo com o menor grau de impacto na vegetação nativa existente. A Cooperluz quanto pertinente, tem adotado a prática de utilizar cabos isolados na construção de suas redes, em especial em áreas de preservação permanente.

As compensações florestais decorrentes dos respectivos licenciamentos são realizadas através do plantio de mudas e de participações em projetos ambientais desenvolvidos por outras entidades, das quais a Cooperluz torna-se parceira.

Em 2014, na área de abrangência da Cooperluz propiciamos a comunidade regional palestras na semana do meio ambiente e a distribuição de 910 mudas de árvores nativas. Através de convênio com a Prefeitura de Senador Salgado Filho fizemos a doação de 2.000 mudas de árvores nativas para recuperação de nascentes, áreas de APP (Área de Preservação Permanente). Também doamos 3.000 mudas de árvores nativas para Fectirgs – Federação Clube da Melhor Idade, no projeto “Um planeta Melhor para Nossos Netos e Bisnetos”.

4.3 Dimensão Ambiental – Indicadores

Dimensão Ambiental			
Indicadores Ambientais			
Recuperação de Áreas Degradadas	Meta	2014	2013
Área preservada e/ou recuperada por manejo sustentável de vegetação sob as linhas de transmissão e distribuição (em ha).	ND	ND	ND
Área preservada / total da área preservada na área de concessão exigida por lei (%).	NA	NA	NA
Contribuição para o aumento de áreas verdes nos municípios pelo Programa de Arborização Urbana (em ha).	ND	ND	0,43
Rede protegida isolada (rede ecológica ou linha verde) na área urbana (em km).	ND	4,945	1,168
Percentual da rede protegida isolada / total da rede de distribuição na área urbana.(%)	ND	15,21%	4,27%
Gastos com gerenciamento do impacto ambiental (arborização, manejo sustentável, com equipamentos e redes protegidas). (R\$ Mil)	ND	ND	ND
Quantidade de acidentes por violação das normas de segurança ambiental.	ND	0	0
Número de autuações e/ou multas por violação de normas ambientais.	ND	0	0
Valor incorrido em autuações e/ou multas por violação de normas ambientais. (R\$ Mil)	ND	0	0



COOPERLUZ – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste
RELATÓRIO SÓCIOAMBIENTAL 2014

Geração e Tratamento de Resíduos	Meta	2014	2013
Emissão			
Volume anual de gases do efeito estufa (CO ₂ , CH ₄ , N ₂ O, HFC, PFC, SF ₆), emitidos na atmosfera (em toneladas de CO ₂ equivalentes).	ND	ND	ND
Volume anual de emissões destruidoras de ozônio (em toneladas de CFC equivalentes).	ND	ND	ND
Efluentes			
Volume total de efluentes	ND	ND	ND
Volume total de efluentes com tratamento	ND	ND	ND
Percentual de efluentes tratados (%)	ND	ND	ND
Sólidos			
Quantidade anual (em toneladas) de resíduos sólidos gerados (lixo, detritos, entulho etc.).	ND	ND	ND
Percentual de resíduos encaminhados para reciclagem sem vínculo com a empresa. (%)	100	100	100
Percentual de resíduos reciclados por unidade ou entidade vinculada à empresa (projeto específico). (%)	ND	ND	ND
Gastos com reciclagem dos resíduos (R\$ Mil)	ND	9,64	4,02
Percentual do material de consumo reutilizado (matérias-primas, equipamentos, fios e cabos elétricos). (%)	ND	ND	ND
Gastos com destinação final de resíduos não perigosos. (R\$ Mil)	NA	NA	NA
Manejo de resíduos perigosos	Meta	2014	2013
Percentual de equipamentos substituídos por óleo mineral isolante sem PCB (Ascarel). (%)	NA	NA	NA
Percentual de lâmpadas descontaminadas em relação ao total substituído na empresa. (%)	100	100	100
Percentual de lâmpadas descontaminadas em relação ao total substituído nas unidades consumidoras. (%)	ND	ND	ND
Gastos com tratamento e destinação de resíduos tóxicos (incineração, aterro, biotratamento etc.).	NA	NA	NA
Uso de recursos no processo produtivo e em processos gerenciais da organização	Meta	2014	2013
Consumo total de energia por fonte:			
- hidrelétrica (em kWh)	ND	ND	ND
- combustíveis fósseis	ND	ND	ND
- fontes alternativas (gás, energia eólica, energia solar etc.).	NA	NA	NA
Consumo total de energia (em kWh)	ND	103.846	94.120
Consumo de energia por kWh distribuído (vendido)	ND	0,19	0,20
Consumo total de combustíveis fósseis pela frota de veículos da empresa por quilômetro rodado.			
- diesel (litros)	ND	98.645	97.037
- gasolina (litros)	ND	20.805	26.062
- álcool	NA	-	-
- gás natural	NA	-	-
Consumo total de água por fonte (em m ³):			
- abastecimento (rede pública)	ND	488	835
- fonte subterrânea (poço)	NA	0	0
- captação superficial (cursos d'água)	NA	0	0
Consumo total de água (em m ³)	ND	488	835
Consumo de água por empregado (em m ³)	ND	3,93	7,01
Redução de custos obtida pela redução do consumo de energia, água e material de consumo. (R\$ Mil)	ND	ND	ND



COOPERLUZ – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste
RELATÓRIO SÓCIOAMBIENTAL 2014

Origem dos Produtos – material de consumo	Meta	2014	2013
Percentual do material adquirido em conformidade com os critérios ambientais verificados pela empresa / total de material adquirido. (%)	ND	ND	ND
Percentual do material adquirido com Selo Verde ou outros (Procel, Inmetro etc.). (%)	ND	ND	ND
Percentual do material adquirido com certificação florestal (Imaflora, FSC e outros). (%)	ND	ND	ND
Educação e Conscientização Ambiental	Meta	2014	2013
Educação ambiental – Comunidade – Na organização			
Número de empregados treinados nos programas de educação ambiental.	ND	9	68
Percentual de empregados treinados nos programas de educação ambiental / total de empregados. (%)	ND	7%	57%
Número de horas de treinamento ambiental / total de horas de treinamento.	ND	4	4
Recursos Aplicados (R\$ Mil)	ND	ND	ND
Educação ambiental – Comunidade			
Número de unidades de ensino fundamental e médio atendidas.	ND	7	4
Percentual de escolas atendidas / número total de escolas da área de concessão. (%)	ND	ND	ND
Número de alunos atendidos.	ND	240	85
Percentual de alunos atendidos / número total de alunos da rede escolar da área de concessão. (%)	ND	ND	ND
Número de professores capacitados.	ND	ND	ND
Número de unidades de ensino técnico e superior atendidas.	ND	ND	ND
Percentual de escolas atendidas / número total de escolas da área de concessão. (%)	ND	ND	ND
Número de alunos atendidos.	ND	ND	ND
Percentual de alunos atendidos / número total de alunos da rede escolar da área de concessão. (%)	ND	ND	ND
Recursos Aplicados (R\$ Mil)			
PEEs destinados à formação da cultura em conservação e uso racional de energia	Meta	2014	2013
Número de domicílios do segmento baixa renda atendidos pelo programa.	NA	99	99
Percentual de domicílios do segmento baixa renda atendidos pelo programa sobre total de domicílios do segmento baixa renda. (%)	NA	96,11	76,33
Número de equipamentos eficientes doados.	NA	0	35
Número de domicílios atendidos para adequação das instalações elétricas da habitação.	NA	NA	NA
Número de profissionais eletricitistas treinados pelo programa.	NA	NA	NA
PEEs Aquecimento solar	NA	0	9
Número de sistemas de aquecimento solar instalados.	NA	0	9
PEEs Gestão energética municipal	NA	NA	NA
Número de municípios atendidos pelo programa de gestão energética municipal.	NA	NA	NA
Percentual de municípios atendidos sobre total de municípios da área de concessão. (%)	NA	NA	NA
P&D Voltados ao Meio Ambiente	Meta	2014	2013
Recursos Aplicados (R\$ Mil)	NA	NA	NA
Número de Patentes registradas no INPI	NA	NA	NA
Cultura, Esporte e Turismo Meta	Meta	2014	2013
Recursos Aplicados (R\$ Mil)	NA	NA	NA
Saúde Meta	Meta	2014	2013
Recursos Aplicados (R\$ Mil)	NA	NA	NA

ND - Não disponível; - NA - Não se aplica



COOPERLUZ – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste
RELATÓRIO SÓCIOAMBIENTAL 2014

5. Anexo

5.1 Balanço Social

1. Base de Cálculo		2014		2013			
Receita Líquida (RL) R\$ mil		24.261,70		20.592,78			
Resultado Operacional (RO) R\$ mil		4.532,78		3.521,32			
Folha de Pagamento Bruta (FPB) - R\$ mil		5.714,35		5.280,52			
2. Indicadores Sociais Internos		2014	% S/FPB	%S/RL	2013	% S/FPB	%S/RL
Alimentação - R\$ mil		190,94	3,34	0,79	181,98	3,45	0,88
Encargos Sociais Compulsórios - R\$ mil		1.536,99	26,90	6,34	1.441,42	27,30	7,00
Previdência Privada- R\$ mil		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Medicina e Segurança- R\$ mil		126,01	2,21	0,52	111,31	2,11	0,54
Saúde- R\$ mil		27,03	0,47	0,11	54,43	1,03	0,26
Educação - R\$ mil		18,66	0,33	0,08	15,17	0,29	0,07
Capacitação Profissional - R\$ mil		16,95	0,30	0,07	25,86	0,49	0,13
Outros - R\$ mil		48,13	0,84	0,20	43,02	0,81	0,21
Total Indicadores Sociais Internos		1.964,71	34,38	8,10	1.873,19	35,47	9,10
3. Indicadores Sociais Externos		2014	% S/FPB	%S/RL	2013	% S/FPB	%S/RL
Educação		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Saúde e Saneamento		19,30	0,34	0,08	0,00	0,00	0,00
Cultura		9,35	0,16	0,04	0,00	0,00	0,00
Esporte		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros - convênios		3,45	0,06	0,01	3,45	0,07	0,02
Tributos e Taxas (excluídos Encargos Sociais) - R\$ mil		3.225,77	56,45	13,30	2.912,33	55,15	14,14
Total Indicadores Sociais Externos - R\$ mil		3.257,87	57,01	13,43	2.915,78	55,22	14,16
4. Indicadores Ambientais		2014	% S/FPB	%S/RL	2013	% S/FPB	%S/RL
Investimentos relacionados com a produção e operação da empresa		13,80	0,24	0,06	7,55	0,14	0,04
Investimentos em programas e/ou projetos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
5. Indicadores do Corpo Funcional		2014	2013				
Nº de Funcionários no Final do Período		124	119				
Nº de admissões durante o período		28	22				
Nº de empregados Terceirizados		12	26				
Nº de Estagiários		2	0				
Nº Empregados em Programas de Aprendizizes		6	6				
Escolaridade dos Empregados:							
Pós Graduação		3	3				
Superior		7	7				
Ensino Médio		56	59				
Fundamental		58	50				
Faixa Etária dos Empregados:							
Abaixo de 30 anos		45	40				
De 31 a 40 anos		35	36				
De 41 a 50 anos		31	32				
Acima de 50 anos		13	11				
Mulheres que trabalham na empresa		15	14				
Negros que trabalham na empresa		8	9				
Funcionários Com Deficiência		1	1				
Ações Trabalhistas movidas contra empresa		4	6				
6. Informações Relevantes - Cidadania Empresarial		2014	2013				
Relação entre a maior e menor remuneração na empresa		9,27	8,88				
Número Total de Acidentes de trabalho		3	3				
A previdência Privada contempla		não possui	não possui				
Participação nas sobras ou resultado		não possui	não possui				
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos:		Todos + CIPA	Todos + CIPA				
Quanto à liderança sindical, ao direito de negociação coletiva e a representação interna dos trabalhadores a empresa:		Segue as normas da legislação	Segue as normas da legislação				
Quanto à participação de empregados em trabalhos voluntários, a empresa		Apoia	Apoia				
Na seleção de fornecedores os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados na empresa		são sugeridos	são sugeridos				
Nº total de reclamações e críticas de consumidores(as):		Nº	Nº				
		Reclamações	Reclamações				
		Solucionadas	Solucionadas				
Na empresa		4.895	3.967				
No Procon		0	1				
Na Justiça		2	2				
Distribuição do Valor Adicionado							
Pessoal		14.224,85	12.225,66				
Governo		35,42	39,89				
Financiadores		31,36	32,93				
Associados		2,58	2,65				
		30,64	24,53				
7. Outras Informações							

Para esclarecimento das informações: 55 3511-9500. Informações não examinadas pelos auditores independentes.



COOPERLUZ – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste
RELATÓRIO SÓCIOAMBIENTAL 2014

6. Fontes Corporativas

Cooperluz – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste

Av. Santa Cruz, 989 – Centro – Caixa Postal 206

Santa Rosa/RS – CEP 98900-000 – Fone: 55 3511 9500

Diretoria Executiva

Presidente: Querino Volkmer

Vice-Presidente: Vicente Czcza

Secretário: Paulo Kreutz

Sistematização e Elaboração

Ivar Pacheco de Souza – ivar@cooperluz.com.br

Dados e Indicadores

Contábeis e Financeiros: Ivar Pacheco de Souza – ivar@cooperluz.com.br

Técnicos e comerciais: Júlio Cezar Abreu da Luz – julio@cooperluz.com.br

Recursos Humanos: Rogério Charles Hirsch – rogeriorh@cooperluz.com.br

Sociais: Carine Giehl – comunica@cooperluz.com.br

Ambiental: Ciclus – Engenharia e Consultoria Ambiental

Jurídico: Jose Abi Knapp Assessoria Jurídica S/S